

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS – CECEN
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

VITOR BATISTA DA SILVA

O GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS
MARANHENSES DO DIA E O ESTADO DO MARANHÃO

SÃO LUÍS

2023

O GOVERNO DE SALVADOR ALLENDE NA PERSPECTIVA DOS JORNAIS
MARANHENSES DO DIA E O ESTADO DO MARANHÃO

Monografia apresentada à coordenação
do curso de História da Universidade
Estadual do Maranhão para obtenção do
grau de licenciatura.

São Luís
2023

Silva, Vitor Batista.

O governo de Salvador Allende na perspectiva dos jornais Maranhenses do dia e o Estado do Maranhão/ Vitor Batista Silva. – São Luís, 2023.

70 f.; il.

Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade Estadual do Maranhão, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Carine Dalmás.

1. Imprensa Maranhense. 2. Salvador Allende. 3. Luta de classes. I. Título.

CDU 070:94(812.1+83)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso defendido em 10 de julho do ano de 2023 e aprovado pela Banca Examinadora composta pelos Professores:

Carine Dalmás

Prof.(a). Dra. Carine Dalmás

Lidiane Friderichs

Prof.(a). Dra. Lidiane Elizabete Friderichs

Isaac Giribet Bernat

Prof.(a). Dr. Isaac Giribet Bernat

AGRADECIMENTO

Este trabalho eu dedico as pessoas que são de suma importância em minha vida:

Minha mãe Anita, meu tio Valdemar e minha avó Ironeide.

A minha comadre Lorena, ao meu irmão e compadre Mateus e a minha querida afilhada Yara.

Ao meu irmão mais velho Carlos Magno Junior, ao meu tio (Pai) Carlos Magno, ao meu irmão Francklin Thiago e a minha tia (Mãe) Socorro.

Aos meus amigos Edu, Brendo, João Pedro Pires e Larissa Furtado por sempre estarem por perto.

Aos amigos da universidade: Patrícia, Rafael, Noé, André, Gessca, Leonardo, Lycia , Gilvan, Marlon, Josieuder e Gilvan Stan que foram companheiros essenciais em minha vida acadêmica.

A minha orientadora Carine Dalmás pelas dicas e palavras nos momentos certos e ao professor Henrique Borrvalho pelas palavras de conforto e boas trocas de ideias.

Ao curso de Agronomia da UEMA, onde trabalho atualmente, em nome de Denise, professora Maria Cristina, Maria Aniceta, Apolinário Costa Coelho e professora Heloisa, pilares de um excelente ambiente de trabalho onde me sinto acolhido como se estivesse em casa. Em memória de Júlio César, funcionário e amigo que fiz na Agronomia.

Em memória do meu Pai, Marcelo Francisco da Silva, o cara que sempre acreditou em mim.

RESUMO

Esta monografia trouxe a análise dos desafios que Salvador Allende teve que enfrentar quando era presidente do Chile, entre 1970 e 1973, essa análise se deu a partir dos jornais maranhenses *O Estado do Maranhão* e o jornal *Do Dia*, além de outras contribuições bibliográficas que abordaram a compreensão da luta pelo socialismo e o posterior golpe militar chileno que perdurou de 1973 até 1990. A luta contra o governo de Allende se estabeleceu mesmo antes dele ser presidente, o primeiro eleito lutando pela implementação do socialismo, apesar de ter sido eleito, não foi suficiente para determinar que a direita chilena permitisse o governo, pois houveram violação de direitos humanos, do respeito da escolha social pela eleição democrática. Além do aliciamento dos eleitores, ainda houve a compra de meios de comunicação pela oposição, fazendo com que os jornalistas replicassem a ideia contra o governo com suposições e indagações contrariando a atual situação governamental. Em setembro de 1973, o golpe militar no Chile foi instaurado com foco em tirar Allende do poder, embora o presidente democraticamente eleito lutasse com todos os recursos pela continuação do seu mandato. O partido da direita não aceitou a via de Allende ao socialismo no Chile. Com isso, seguiu-se um golpe violento onde as forças armadas chilenas bombardearam o palácio do governo onde horas depois declarou-se a morte do presidente Salvador Allende. O general Augusto Pinochet assumiu o cargo de presidente do país e, durante a ditadura de Pinochet, intensificaram-se as perseguições políticas em território chileno, prisões arbitrárias, crimes contra a humanidade por meio de várias instituições além do regime de tortura. O que era proposto por Allende em sua totalidade não se concretizou e após a sua morte o Chile vivenciou anos de repressão brutal, a pesquisa apresenta a luta de Allende em seu governo até o golpe e fundamenta ao longo do trabalho cumprindo com o objetivo desejado.

Palavras-chave: Imprensa Maranhense; Salvador Allende; Luta de classes.

Abstract

This monograph brought the analysis of the challenges that Salvador Allende had to face so that he could be president of Chile, between 1970 and 1973, this analysis was based on the Maranhão newspapers O Estado Maranhão and O Jornal do Dia, in addition to other bibliographical contributions that addressed the understanding of the struggle for socialism and the subsequent Chilean military coup that lasted from 1973 to 1990. The struggle against Allende's government was established even before he became governor, the first elected person fighting for the implementation of socialism, despite having been elected, it was not enough to determine that the Right Party allowed the government, as there was a violation of human rights, of respect for social choice for democratic elections. In addition to enticing voters, there was also the purchase of media by the opposite party, causing journalists to replicate the idea against the government with assumptions and questions contrary to the current government situation. In September 1973, the military coup in Chile was launched with a focus on removing Allende from power, although the president democratically elected by the Popular Unity party fought with all his resources for the continuation of his mandate. The right-wing party did not accept Allende's path to socialism in Chile. This was followed by a violent coup where the Chilean armed forces bombed the government palace where hours later President Salvador Allende was declared dead. General Augusto Pinochet assumed the position of president of the country and, during the Pinochet dictatorship, political persecution in Chilean territory intensified, arbitrary arrests, crimes against humanity through various institutions in addition to the torture regime. What was proposed by Allende in its entirety did not materialize and after his death Chile lived years of brutal repression, the research presents Allende's struggle in his government until the coup and bases throughout the work fulfilling the desired objective.

Keywords: Maranhense Press; Salvador Allende; Class fight.

Lista de siglas

APS	Propriedade Social e Mista
CIA	Agência Central de Inteligência
UP	Unidade Popular
PDC	Partido Democrata Cristão
PS	Partido Socialista
OEA	Organização dos Estados Americanos
ONU	Organização das Nações Unidas
DC	Democracia Cristã
PC	Partido Comunista

Sumário

Introdução.....	10
CAPÍTULO 1 – A via Chilena para o socialismo: história e historiografia.....	21
1.1 A corrida eleitoral Chilena (1970	21
1.2 O governo de Salvador Allende (1970-1973).....	26
1.3 Crise política do governo da UP	31
1.4 O golpe militar de 11 de setembro de 1973	35
CAPÍTULO 2 – Imprensa e História: um debate de como a Imprensa se tornou uma fonte para o historiador	40
2.1 – Análise das fontes: um contraponto ao jornal	45
2.2 Análise das Matérias do ano 1970	47
2.3 Análise das Matérias do ano de 1971.....	54
2.4 Análise das Matérias do ano de 1972.....	56
2.5 Análise das Matérias do ano de 1973.....	62
Considerações finais.....	65
Referências	69
Periódicos	71

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso analisa a forma como a eleição do presidente chileno Salvador Allende, (1970-1973) representante da coligação Unidade Popular, (UP) e seus quase mil dias de governo, foram abordados na imprensa maranhense. Em 1970, Salvador Allende foi eleito com a missão de implementar um programa de reformas políticas, sociais, econômicas e culturais que preparassem o Chile para uma mudança de regime socioeconômico, em outras palavras, tratava-se de uma proposta de transição do capitalismo para o socialismo sem romper com a legalidade vigente. Portanto, a via política de acesso ao poder e realização de uma revolução socialista proposta pela UP contradizia os modelos vigentes, pois não defendia o uso da violência respaldada por enfrentamentos armados. Ao contrário, apostava-se na habilidade política de Salvador Allende e na conquista gradual da maioria no parlamento para aprovar sobretudo reformas econômicas que permitissem estabelecer as bases de um sistema socialista no Chile.

Nesse sentido, o programa básico do governo previa pontos programáticos de carácter revolucionário dentro das atualizações do partido, que é divergente da estrutura social na era da pós modernidade, além de não se mostrar compatível com a política atual, tampouco exercer o mesmo modelo seguido pela atual economia brasileira. O programa da UP exerce a teoria do socialismo, ao contrário do capitalismo, prevendo o crescimento e a emancipação popular. Sobre a maneira de gerir o meio econômico, destina ser através do crescimento por meio da planificação na economia, implantando a nacionalização do sistema dos bancos, controlando todos os níveis estratégicos da potência econômica, exercer o poder estatal sob as empresas privadas havendo a reestatização, taxar grandes fortunas com impostos maiores, defesa e busca pela reforma agrária de forma ampliada, como também a nacionalização do território. (PINSKY, 2005)

Além de que a UP defende um sistema universal de saúde, com foco na saúde para todos de forma gratuita, em relação a educação a UP busca diminuir a organização privada com a finalidade de abranger o foco no acesso livre às universidades. O partido UP anseia pela defesa dos direitos humanos no intuito de acabar com a descriminalização das minorias, são elas: mulheres que lutam pelas

igualdade e pelos próprios direitos, a classe social de negros que lutam desde a época dos feudos e grupos reprimidos de forma geral. Conta com apoio a luta das causas do povo indígena e a delimitação de suas terras. A UP, ainda é favor da desmilitarização dos grupos de policiais militares, também é pauta que os grandes canais comunicativos deverão ser sociais, sem exceções e todos os juízes de todos os tribunais devem seguir a mesma ideia do juiz de paz, que é através de eleição democrática, o partido UP se regue por esse modelo programático. (WINN, 2013)

Após a estreita vitória com pouco mais de um terço dos votos e a tensa retificação do resultado no parlamento, entrou em curso na sociedade chilena, um processo que ficou conhecido como “experiência chilena” ou “via chilena ao socialismo”. O resultado eleitoral de Salvador Allende para presidente do Chile em 1970 foi de 36,3% dos votos, os eleitores que o apoiavam possibilitaram uma margem de 2% a mais dos votos contra seu adversário principal, Jorge Alessandri. Allende foi o primeiro presidente socialista eleito democraticamente em uma nação da América Latina. Seu governo foi marcado por políticas progressistas, incluindo a nacionalização de vários setores-chave da economia, incluindo mineração, bancos e indústrias de telecomunicações. No entanto, sua liderança também foi marcada pela intensa oposição política e econômica, e ele foi derrotado em um golpe de estado em 1973. (AGGIO, 2002)

Na eleição presidencial do Chile em 1970, Salvador Allende foi eleito com 36,2% dos votos, enquanto o candidato da direita Jorge Alessandri obteve 35,3% e o candidato da coalizão de centro-esquerda Radomiro Tomic obteve 28,5%. Allende foi eleito presidente pelo Congresso, como é previsto na Constituição chilena, já que nenhum candidato na época obtivera a maioria absoluta dos votos. No entanto, houveram tentativas por parte dos setores conservadores e militares no intuito de evitar Allende como presidente. Esses setores acusaram o governo de fraude eleitoral e tentaram impedir a retificação dos resultados eleitorais pelo Congresso. Além disso, houveram várias tentativas de golpe de Estado, incluindo uma tentativa fracassada de golpe militar em 1972 liderada pelo general Roberto Viaux. Após essa consequência de fatores, Allende foi confirmado como presidente pelo Congresso e tomou posse em novembro de 1970. No entanto, sua liderança foi marcada por constantes instabilidades políticas. (AGGIO, 2002)

A Guerra Fria foi um período histórico marcado pela tensão entre os Estados Unidos e a União Soviética, essa situação se desenvolveu após a Segunda Guerra

Mundial e durou até o final da década de 1980. Durante este período, os dois países lutaram pelo controle ideológico e econômico mundial, e a América Latina foi um dos principais teatros de disputa. A Revolução Cubana em 1959 liderada por Fidel Castro foi um dos principais acontecimentos que aumentou a tensão na região. Cuba se tornou um modelo para outros países da região que buscavam mudanças políticas e sociais, e os Estados Unidos temeram a disseminação do comunismo na América Latina. (PINSKY, ET AL. 2005)

No Chile, a eleição de Salvador Allende, líder socialista, como presidente em 1970 foi vista com preocupação pelos Estados Unidos e pela elite econômica chilena. Allende inovou seu governo com políticas nacionalistas e de redistribuição de renda, com o objetivo de mudar a estrutura econômica do país e melhorar as condições de vida dos trabalhadores e dos camponeses. Essas políticas incluíam a nacionalização de minas de cobre, bancos e outras empresas estratégicas, a reforma agrária, o aumento dos direitos e dos benefícios sociais, a construção de moradias populares, e a implementação de programas de educação e saúde para os setores mais pobres da população. No entanto, essas políticas também causaram resistência dos conservadores e dos empresários, e levaram a uma série de problemas médicos, incluindo a exclusão de bens básicos. (WINN, 2013)

Essas implementações ameaçaram os interesses dos grupos mais poderosos do país. Estes setores, com apoio dos Estados Unidos, promoveram a desestabilização econômica e política no país, e se emocionaram com o golpe militar organizado por Augusto Pinochet em 1973, que depôs o governo Allende e instaurou um regime autoritário e ditatorial no Chile. Em geral, a América Latina foi apoiada pelos efeitos da Guerra Fria, com governos progressistas e democráticos sendo depostos em golpes militares apoiados pelos Estados Unidos, e a instauração de regimes autoritários e ditatoriais na região. (AKASHI, 2004)

A Revolução Cubana de Fidel Castro, que triunfou em 1959, foi um exemplo importante para os movimentos de esquerda na América Latina, incluindo o governo de Salvador Allende no Chile. Allende, um socialista com políticas nacionalistas e de redistribuição de renda, que manteve resistência nos setores conservadores da elite econômica. Alguns membros dessa elite no Chile também se colocaram contra o governo de Allende por causa de suas ligações com Fidel Castro, temendo que o Chile seguisse o mesmo caminho. Eles usaram sua influência econômica para desestabilizar o governo Allende, incluindo ações como boicotar o comércio e desviar

fundos para financiar a oposição. (PINSKY, ET AL. 2005)

O governo de Salvador Allende, foi formado pela coalizão chamada Unidade Popular (UP), que incluía partidos da esquerda. Embora a UP tivesse uma maioria no Congresso, o governo sentiu dificuldades para superar as diferenças internas entre os partidos que a compunham. Uma das principais dificuldades foi á falta de consenso sobre a estratégia a ser adotada para complementar as políticas do governo. Enquanto alguns setores da UP defendem uma abordagem mais radical e rápida para a nacionalização de empresas e a reforma agrária, outros setores defendem uma abordagem mais moderada e gradual. Isso gerou desentendimentos internos e dificultou a organização de novas políticas do governo. (AGGIO, 2002)

Outra dificuldade foi á falta de unidade e disciplina partidária dentro da UP. Os partidos que compunham a coalizão tinham histórias e tradições políticas diferentes, o que gerava divergências e desentendimentos. Além disso, alguns setores dentro da UP foram criticados por sua falta de compromisso com o governo e pela tendência a priorizar os interesses de seus próprios partidos em vez dos interesses da coalizão como um todo. Essas dificuldades internas na UP foram de encontro á desestabilização política e econômica no país. (AKASHI, 2004)

Nessa atmosfera, os enfrentamentos iniciados ainda na corrida eleitoral por Salvador Allende passaram por todos os campos, desde a seara social, econômica, política e cultural, com o intuito de tirá-lo do poder. Contando sempre com a ajuda dos Estado Unidos alinhado à burguesia chilena e posteriormente ao exército chileno, os enfrentamentos serviram como mecanismo de desgaste do governo que culminaria com o golpe militar de 11 de setembro de 1973. Ao longo do texto decorrido nesta pesquisa, esse período da história chilena será apresentado conforme os acontecimentos relatados e destacados nos jornais maranhenses *Do Dia* e *O Estado do Maranhão*. Portanto, cabe esclarecer a forma de como foi usado os jornais enquanto fonte de pesquisa histórica. (SECMA, 2007)

Os jornais podem ser uma fonte valiosa para os estudiosos da história, pois fornecem uma visão contemporânea dos eventos e tendências da época. Eles podem fornecer detalhes sobre eventos políticos, psicológicos e sociais, bem como opiniões e perspectivas de diferentes grupos e indivíduos. No entanto, os jornais também têm restrições como fonte histórica. Eles podem ser influenciados por viés psicológicos, movimentos de classes e acontecimentos sociais, como também podem exagerar ou minimizar certos eventos ou tendências. Além disso, eles podem refletir as opiniões e

perspectivas de apenas um grupo específico de indivíduos ou interesses. Por essas razões, é importante que os estudos da história sejam utilizados juntamente com uma variedade de fontes, que ao estudar um evento ou período específico, é perfeitamente necessário considerar a cobertura de diferentes fontes de buscas, bem como fontes secundárias, como mídias, livros e artigos de revistas, para obter uma visão mais completa e precisa dos eventos e tendências da época. Além disso, é importante usar uma variedade de métodos de análises ao estudar fontes jornalísticas, incluindo a análise de conteúdo e análise crítica, para identificar viés e tendências nas fontes e avaliar sua precisão e confiabilidade. Exatamente o que foi desenvolvido ao longo desta pesquisa. (PINSKY, ET AL. 2005)

A imprensa tem um papel importante na construção dos imaginários sociais dos brasileiros sobre a América Hispânica, pois ela é responsável por transmitir e disseminar informações, opiniões e ideologias para a sociedade. A imprensa pode influenciar os imaginários sociais dos brasileiros sobre a América Hispânica de diversas maneiras. Por exemplo, ela pode retratar esses países como perigosos e instáveis, o que pode levar a uma visão negativa e carregada de desconfiança dos brasileiros sobre esses países. Além disso, a imprensa pode retratar a América Hispânica como um lugar de pobreza e miséria, o que pode levar a uma visão paternalista e condescendente dos brasileiros sobre esses países. (AGGIO, 2002)

Por outro lado, a imprensa também pode retratar a América Hispânica de maneira positiva, destacando sua riqueza cultural, histórica e artística, o que pode levar a uma visão mais positiva e interessada dos brasileiros sobre esses países. É importante notar que a imprensa não é uma entidade monolítica e que existem diferentes perspectivas e opiniões sobre a América Hispânica. Além disso, os imaginários sociais dos brasileiros sobre a América Hispânica são influenciados por múltiplos fatores, incluindo a educação, seja essa educação aplicada pela escola ou no conjunto social em que o aluno está inserido, como também pode haver influências através da história, como também das relações políticas e negativas entre os países, não se limitando ao jornal de fato, pois a visão dos brasileiros sobre a América Hispânica é de amplo campo de visão para ser estudado, visto que a educação brasileira é intermediada por várias fontes de conhecimento. (PINSKY, ET AL. 2005)

Os processos de legitimação de imaginários sociais constitui objeto de interesse privilegiado no campo de estudo da história política renovada, uma vez que a disputa pelo poder encontra-se no centro do processo de constituição das

representações que legitimam imaginários sociais. No próximo capítulo estará apresentado o conceito de imaginário social elaborado pelo historiador Bronislaw Backzo, quando lembra que a barreira entre o simbolismo e política foi quebrada no ano de 1960, quando o imaginário social esteve no bojo das discussões das ciências humanas. Backzo expõe a existência de uma linha tênue entre o poder e o ambiente político, pois foi a partir da percepção de controle de imaginários que a política percebeu o ponto crucial entre a criação de um imaginário social e o controle de uma sociedade a partir desse mecanismo. (BACKZO. 1985)

Segundo o artigo de Wallace Magalhães que analisa esse conceito a partir das palavras de Baczko, o imaginário social é definido como “um conjunto de representações coletivas associadas ao poder.” (MAGALHÃES. 2016. (p, 94) Para Magalhães, isso é uma demonstração de que a política busca imaginários para uma sustentação de seu projeto de poder. A exploração desta ligação entre a política e os imaginários sociais se torna ainda mais clara quando Backzo ressalta como um grupo pode estabelecer uma identidade através de meios que designam um lugar na sociedade, ao passo que se julga necessário que o imaginário social solidificado em um meio social sirva como uma engrenagem particular de cada sociedade. (MAGALHÃES, 2016)

Segundo o autor:

O imaginário social é, deste modo, uma das forças reguladoras da vida coletiva. As referências simbólicas não se limitam a indicar os indivíduos que pertencem a mesma sociedade, mas definem também de forma mais ou menos precisa os meios inteligíveis das suas relações com ela, com as divisões internas e as instituições sociais, etc [cf. Gauchet 1977]. O imaginário social é, pois uma peça efetiva e eficaz do dispositivo de controle da vida coletiva e, em especial, do exercício da autoridade e do poder. Ao mesmo tempo, ele torna-se o lugar e o objeto dos conflitos sociais. (BACKZO. 1985. p, 310)

É importante lembrar que a mídia tem um papel importante na forma como as notícias e eventos são apresentados e interpretados, e que isso pode influenciar a opinião pública e a percepção de um determinado evento. A experiência chilena não foi como planejado, e um dos principais jornais da imprensa maranhense fez uma cobertura parcial e tendenciosa dos acontecimentos no Chile, refletindo a visão de determinados políticos, e confiante para o estabelecimento de um imaginário social negativo sobre a experiência chilena e as políticas de esquerda.

É importante lembrar que durante o período de 1970 a 1973, o Brasil estava vivendo sob ditadura civil-militar, o que significa que houveram bastante restrições à

liberdade de expressão, assim como também houveram impedimentos sobre a divulgação e assuntos da imprensa. Muitos jornais e meios de comunicação estavam sujeitos à revisão e pressão governamental e/ou militar que controlava a maioria dos meios de comunicação e os usava para promover seu próprio ponto de vista e reprimir a dissidência, na busca de apresentar uma possibilidade de aceitação à ditadura, fazendo com que assuntos que se mostravam desfavorável aos movimentos, eram proibidos de circular, impedindo a sociedade de ter acesso e conhecimento sobre os assuntos contra o momento da ditadura militar. Isso significa que os jornais e a mídia em geral tiveram uma grande influência na construção do imaginário social dos brasileiros sobre a América Latina e o mundo, mas essa imagem foi distorcida e limitada pela censura e pela orientação governamental. (AGGIO, 2002)

A cobertura jornalística sobre eventos como o governo de Salvador Allende no Chile, por exemplo, provavelmente foi prejudicada pela censura e pela pressão do governo para apresentar uma visão negativa desses eventos. Portanto, é importante considerar esse contexto de ditadura e censura ao avaliar a precisão e a confiabilidade da cobertura jornalística desse período. Além disso, é importante considerar outras fontes, como fontes secundárias para uma visão mais precisa e completa dos eventos e tendências da época. “Em contextos autoritários, o simbolismo constituinte dos imaginários sociais e difundidos pela imprensa representam um mecanismo eficaz de garantir subserviência dos indivíduos a uma ideia central.” (MAGALHÃES. 2016. p, 96)

Segundo Baczko, (1985) existem interpretações distintas que os meios de comunicações podem expor sobre determinado fato histórico, sendo levado em conta anseios que esses meios pretendem perpetuar na sociedade. Ainda segundo o autor, os meios de comunicação de massa permitem o alastramento de imaginários e, para que isso seja possível, tais meios de comunicação devem acompanhar a evolução tecnológica que vai dar suporte para a propagação e circulação de seus discursos tornando-se um pilar relevante para a legitimação do poder, assim, esse conceito será utilizado ao longo da pesquisa para ajudar a compreender os processos de criação de um imaginário através da imprensa maranhense e como este imaginário foi legitimado a partir do que foi noticiado nos jornais sobre o governo de Salvador Allende.

O trabalho se dividiu em 2 capítulos, dos quais estão desenvolvidos a partir da via Chilena para o socialismo: história e historiografia, sendo que o capítulo 1, se desenvolve em 4 subcapítulos, e o capítulo 2 se subdivide em 5 subcapítulos. O

primeiro subcapítulo do capítulo 1 é a corrida eleitoral Chilena, (1970) que desenvolveu com base na corrida eleitoral chilena de 1970, a eleição presidencial realizada no Chile em 4 de setembro de 1970, que resultou na vitória da esquerda. A campanha eleitoral foi marcada por fortes divisões políticas e ideológicas no país. Allende, socialista e líder do Partido Socialista do Chile, concorreu pela terceira vez à presidência do país e liderou uma coalizão que incluía outros partidos de esquerda, como o Partido Comunista e o Partido Radical. Seu programa de governo incluía a nacionalização das principais indústrias do país e uma reforma agrária radical. Seus principais adversários foram Jorge Alessandri, representante da direita conservadora e líder do Partido Nacional, e Radomiro Tomic, da Democracia Cristã, um partido de centro-esquerda.

A campanha eleitoral foi marcada por polarização e tensão política, e muitos temiam que a vitória de Allende pudesse levar a um confronto violento entre as forças políticas e sociais do país. Allende acabou vencendo a eleição por uma margem estreita de votos, tornando-se o primeiro presidente socialista eleito democraticamente na América Latina. Sua eleição representou um desafio para as elites políticas e econômicas tradicionais do país, que se opuseram a seu programa de reformas e o acusaram de ser comunista. A presidência de Allende foi marcada por uma forte polarização política e conflitos internos, que culminaram no golpe militar de 1973.

O segundo subcapítulo do capítulo 1 que segue em desenvolvimento sobre o governo de Salvador Allende, (1970-1973) foi marcado por uma agenda política de reformas sociais e econômicas profundas. Durante seu governo, Allende propôs a nacionalização de várias indústrias, incluindo o cobre, o setor bancário e as minas. Ele também promoveu a reforma agrária, redistribuindo terras dos grandes proprietários rurais para camponeses e agricultores. Além disso, ele aumentou os gastos públicos em educação, saúde e assistência social, e estabeleceu um sistema de saúde e previdência social universal.

No entanto, as políticas econômicas de Allende encontraram forte resistência de opositores políticos, empresários e militares, que acreditavam que essas medidas levariam o país ao caos econômico e à influência soviética. A crescente polarização política e a instabilidade social gerada por essas políticas fizeram com que a economia chilena sofresse uma série de crises, incluindo hiperinflação e escassez de alimentos. Em 1973, após uma série de tensões políticas e econômicas, o

governo de Allende foi derrubado por um golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet, que instaurou uma ditadura militar que durou 17 anos no Chile. Allende morreu durante o golpe militar, que teve como consequência a perseguição e repressão violenta a opositores políticos, jornalistas, estudantes e trabalhadores, e deixou um legado de violações aos direitos humanos e repressão política no país.

No terceiro subcapítulo ainda do capítulo 1, fala da crise política do governo da UP, foi um período de intensa instabilidade política e social no Chile, que ocorreu durante o governo do presidente Salvador Allende. A crise foi gerada pela polarização política entre o governo de Allende e a oposição conservadora, que se intensificou após a implementação de medidas de reforma social e econômica radicais, baseadas em ideias socialistas e marxistas, propostas pelo governo da UP.

A oposição, composta por políticos, empresários e militares, acreditava que as políticas da UP estavam levando o país ao caos econômico, e por isso passaram a boicotar o governo, promover greves e manifestações, e a conspirar para derrubar o presidente Allende. Isso gerou uma intensa polarização política e social, com confrontos violentos nas ruas entre apoiadores e opositores do governo..

O quarto e último subcapítulo do capítulo 2 é sobre o golpe militar de 11 de setembro de 1973, que foi um evento histórico no Chile, quando as Forças Armadas lideradas pelo general Augusto Pinochet derrubaram o governo democraticamente eleito do presidente Salvador Allende. A crise política e social no Chile estava se agravando desde a eleição de Allende em 1970, que liderou um governo de coalizão da Unidade Popular. A oposição conservadora, liderada pelo Partido Nacional e pela Democracia Cristã, recusou-se a aceitar a legitimidade do governo da Unidade Popular e intensificou suas ações para derrubar o presidente Allende.

Em 11 de setembro de 1973, as Forças Armadas chilenas lideradas pelo general Augusto Pinochet bombardearam o palácio presidencial de La Moneda, em Santiago, e prenderam o presidente Salvador Allende, que morreu durante o golpe. O golpe militar de 11 de setembro de 1973 teve um impacto significativo na história do Chile e da América Latina, e ainda é lembrado como um dos momentos mais sombrios da história política e social da região.

Já o capítulo 2 se divide em 5 subcapítulos, o primeiro tem o título: Imprensa e História: um debate de como a Imprensa se tornou uma fonte para o historiador, que traz o papel da imprensa como fonte para analisar o governo de Salvador Allende. Alguns historiadores argumentam que a imprensa, especialmente os jornais de direita,

foi tendenciosa e distorceu os eventos que ocorreram durante o governo de Allende. Outros historiadores argumentam que a imprensa pode ser uma fonte valiosa para entender a opinião pública e a dinâmica política do período. Além disso, muitos historiadores enfatizam a importância de usar múltiplas fontes para chegar a uma compreensão mais completa e equilibrada da governo de Allende, incluindo fontes oficiais, testemunhos orais, documentação diplomática e arquivos pessoais de líderes políticos e ativistas. Em última análise, a utilização da imprensa como fonte histórica para o governo de Allende depende de como ela é contextualizada e analisada dentro de um quadro mais amplo de outras fontes históricas e da compreensão das dinâmicas políticas e sociais do período.

O segundo subcapítulo do capítulo 2 analisa as fontes de informações jornalísticas fazendo um contraponto ao jornal, que trata da governança de Salvador Allende, mostrando a importância de levar em consideração uma variedade de fontes para obter uma compreensão equilibrada e completa do período. Enquanto os jornais podem ser uma fonte valiosa para entender a dinâmica política e a opinião pública, eles muitas vezes têm uma inclinação política que pode afetar sua cobertura e interpretação dos eventos. Por fim, a análise dos jornais foi feita de forma crítica e cuidadosa, levando em consideração o contexto em que as fontes foram criadas e a possibilidade de viés político ou ideológico. É importante entender o que é dito, mas também o que é deixado de fora e como a informação é apresentada. Em última análise, uma abordagem crítica e abrangente foi necessária para entender a governança de Allende e seu impacto no Chile e na região.

O terceiro, quarto e quinto subcapítulos do capítulo 2 foram analisadas as matérias dos anos de 1971, 1972 e 1973 sobre o governo de Allende no Chile pois foi um processo importante para entender como a imprensa cobriu os eventos na época e como isso afetou a opinião pública. As matérias publicadas naqueles anos abordaram temas como a crise econômica, as tensões políticas e sociais, as greves e protestos, a polarização ideológica e a ameaça de golpe militar. Algumas matérias enfatizaram os sucessos do governo Allende na implementação de políticas sociais, enquanto outras criticaram as falhas e consequências negativas da política econômica, dando muito mais ênfase as negatividades, principalmente as criações de conspirações.

A análise dessas matérias revela a polarização política e a divisão na opinião pública chilena naquele período. Alguns jornais, especialmente os de direita, adotaram uma postura crítica e hostil em relação ao governo de Allende, enquanto

outros, geralmente de esquerda, o apoiaram. A cobertura da imprensa também refletiu a influência e o interesse de diferentes grupos políticos e econômicos no país. No entanto, é importante lembrar que as matérias de jornais podem ter sua própria agenda e enviesamento político. Além disso, a cobertura da imprensa muitas vezes não captura toda a complexidade dos eventos e pode simplificar ou exagerar certos aspectos. A pesquisa buscou ampliar a compreensão da fragilidade e força vivida na luta de Allende.

CAPÍTULO 1 A via Chilena para o socialismo: história e historiografia

1.1 A corrida eleitoral Chilena (1970)

A alvorada da década de 1970 no Chile está atrelada a um panorama no campo político que tornou o programa da UP uma alternativa viável e compreendida como possível para solução dos problemas do Chile devido ao fracasso das políticas socioeconômicas adotadas pelo governo de Eduardo Frei (1964-1970) do Partido Democrata Cristão, (PDC) também chamado de Democracia Cristã. (DC) Dentro desta tumultuada conjuntura, no mês de janeiro iniciava-se a corrida eleitoral para presidente, e a UP, representada pelo candidato Salvador Allende, divulgava o planejamento do programa fundamentado em um discurso baseado no diagnóstico de profunda crise econômica vivida pelo país após a experiência da “Revolução em Liberdade”¹ liderada por Eduardo Frei.

Todavia, o otimismo da campanha eleitoral da UP tinha de ser relativizado, uma vez que essa eleição teria uma participação popular maior e o aumento do eleitorado feminino era um entrave para Allende, pois nas últimas três eleições das quais disputou o voto conservador feminino que tinha como justificativa a pequena participação das mulheres dentro de ambientes de trabalho foi decisivo para a sua derrota. Até mesmo para se tornar candidato Allende sofreu rejeições dentro do seu próprio grupo político, fazendo com que os chilenos se perguntassem: “Até quando Allende?”, “Quanto tempo ainda teremos de insistir perdendo com Allende?” (WINN, 2013. p, 39, 43 e 44)

O alicerce que alavancou sua candidatura foi justamente o seu passado político² onde Allende havia construído vínculos intrínsecos nos movimentos

¹ Frei fracassou tanto em seu projeto político que respingou muito do seu fracasso em Rodomiro Tomic que fazia parte do mesmo partido de Frei. A rejeição ao governo de Frei vinha de várias frentes, temos como exemplo a tentativa de reforma agrária que culminem em rejeição de camponeses e proprietários de terra, pois de um lado se tinha a esperança de conseguir uma terra e do outro o medo de perder suas terras. Outro fracasso do governo de Frei foi a incapacidade de levar para frente um programa habitacional que alcançasse os migrantes rurais e invasores urbanos. Frei também promoveu a compra de metade das empresas estadunidenses, porém a responsabilidade administrativa não seria do Chile e sim dos EUA não gerando lucros ao Chile e aumentando sua dívida externa (WINN, 2013, p. 55)

² Segundo Peter Winn Allende havia sido fiel aos movimentos grevistas, sempre se colando ao lado daqueles menos favorecidos por isso sua candidatura estava no anseio dos trabalhadores industriais, camponeses, sindicalistas, um segmento social que vinha de baixo. Os anos que antecederam as eleições de 1970 foram importantes para a esquerda chilena, pois a classe trabalhadora que desempenhou um papel importante na vitória de Allende estava insatisfeita devido a baixos salários e uma rotina pesada de trabalho em indústrias, e o trabalhador do campo chegando cada vez mais em maior número aos grandes centros urbanos por conta da modernização agrícola que defasou a mão de obra do camponês chileno. Esses segmentos sociais que tinham um grande número de massas dentro do Chile estavam abertos a

grevistas juntamente aos perseguidos políticos por governos anteriores. Porém dentro da esquerda chilena existiam visões antagônicas que estagnaram o governo de Allende, e essas divisões já estavam postas a mesa antes mesmo de Allende ser eleito. (PINSKY, ET AL. 2005) (DALMÁS, C; BORGES, E. C, 2021, p. 109)

Carine Dalmás e Elisa Borges discutem e aprofundam essas distintas visões enquanto Allende era candidato frente a junção de forças dentro da UP para alcance do projeto político onde os caminhos pela via democrática e a via radical se cruzavam dentro das ideias que circulavam na UP, sendo Allende o negociador entre as duas vias. (DALMÁS, C; BORGES, E. C, 2021, p. 108) Carlos Altamirano, influente político socialista chileno pertencente ao PS, tinha uma concepção de luta armada que demonstrava ser estratégica e organizada, Altamirano pregava a utilização dos meios radicais para chegar ao socialismo mas alegava que a força das armas deveriam ser usadas de forma pontual e não no contexto geral de transição, por outro lado os que acreditavam que a Via Chilena era possível sem a quebra do regime democrático utilizando das próprias instituições como caminho para o socialismo, ao mesmo tempo aqueles que não concordavam com o exemplo cubano de revolução tentavam transmitir as ideias de que era possível estabelecer uma ponte com o socialismo sem a violência. (DALMÁS, C; BORGES, E. C, 2021, p. 109)

Allende chegava a corrida eleitoral de 1970 com um cenário onde ele precisaria trabalhar como agente político dentro da UP visando o diálogo entre as alas radicais e moderadas para governar, Allende não abria mão de sua concepção sobre manter a legalidade democrática aliada a Via Chilena para alcançar o socialismo, sabia também que precisaria conversar com setores da oposição para somar forças visando as futuras reformas a serem votadas no congresso. O enfretamento político no pleito eleitoral de 1970 ocorreu entre Allende, o candidato da direita chamado Jorge Alessandri (PN) e Radomiro Tomic, do (PDC). Segundo Winn (2013), Alessandri era apoiado pelos norte-americanos e apresentava-se como um político anti Allende. Já o outro candidato pertencia a uma ala à esquerda do PDC, partido do então presidente chileno Eduardo Frei que devido ao insucesso da sua gestão favoreceu Rodmiro Tomic. (WINN, 2013)

O cenário das eleições presidenciais de 1970 tinha como características

receber novas ideias, pois em governos passados foram as relações paternalistas um dos grandes pontos de virada para a recepção dos ideais que estavam surgindo com a esquerda chilena ao final da década 1960. (WINN, 2013, p. 52, 53, 54 e 58)

sociais, os alastramentos de organizações populares e sindicais, a população tinha percebido que o momento exigia uma transformação, o *modus operandi* do Estado chileno estava desgastado, a dívida externa chilena estava alta, a classe trabalhadora precisava de mudanças significativas no campo habitacional, rural, industrial e financeiro. Até mesmo um dos adversários políticos de Allende nas eleições, Rodomiro Tomic um líder progressista tinha o seu programa político semelhante ao programa de governo proposto pela UP. Contrariando as expectativas de seus adversários na corrida eleitoral, Allende alcançou 36% dos votos, dois pontos percentuais a mais do que o segundo colocado Jorge Alessandri. Allende, de fato não tinha acesso a mídia, mas tinha acesso direto às ruas, e foi neste ponto que encontramos uma diferença entre a bibliografia de Winn (2013) para a de Dalmás. (2017)

Enquanto Winn (2013), expõe os feitos e dificuldades de Allende nos altos círculos políticos, Dalmás (2017) apresenta o outro lado da história, apontando a aproximação de Allende com os trabalhadores e as formas de ligações entre o meio político, cultural e social através dos murais chilenos organizados pelas brigadas muralistas³, pois segundo a autora, Allende foi um entusiasta do mural com base para o seu programa eleitoral, até por conta do alcance que os murais tinham dentro da sociedade. (DALMÁS, 2017)

No entanto, somente 36% de votos não dariam a cadeira presidencial a Allende, dessa forma sua batalha pela presidência tinha chegado apenas à metade. A fase a seguir é seguramente a mais conturbada antes do início do governo de Allende sobre os obstáculos que o mesmo enfrentou até o seu triunfo presidencial. É necessário saber que a constituição do Chile, na época de 1970, determinava que qualquer candidato que não alcançasse maioria dos votos seria dado ao congresso o poder de decidir entre os mais votados, neste caso Salvador Allende e Jorge Alessandri.

Para Aggio, (2002) o ambiente político de oposição que toma forma em sequência a vitória de Allende nas urnas é de total frustração levando a uma

³ “As brigadas, tanto a Brigada Ramona Parra como a Brigada Elmo Catalan descreviam-se como um eficiente veículo de propaganda e seus integrantes como modelo de agentes da luta pela transição pacífica para o socialismo. Os brigadistas calculavam o número de pessoas que em média era transportadas, relacionavam ao número de viagens realizadas por todos os ônibus e aos horários de maior tráfego, e definiam os locais onde um só mural podia ser visto por milhares de pessoas em um só dia. Esperava-se que os muros das cidades Chilenas se tornassem “o noticiário do povo”, ou como difundiu o informativo de 1971, veículos de informação, de formação política e, ao mesmo tempo, de denúncia e alerta sobre as manobras da oposição.” (DALMÁS. 2017. p. 60 e 67)

turbulência na política chilena, uma vez que a UP vislumbrava na oposição artifícios antidemocráticos para impedir a posse de Allende. Allende ficou surpreso, pois diferente da atitude apoiada por Alessandri, em 1958, quando os dois também disputaram presidência e Alessandri ganhara, Allende respeitou a decisão do Congresso com uma visão política estratégica afirmando que no futuro poderiam se subvencionar desta conduta então tomada por si.

Peter Winn (2013) vai além de Aggio (2002) quando se trata de analisar as obstruções sofridas por Allende até sua posse. Winn (2013) sai das articulações políticas da direita chilena exploradas por Aggio (2002) e passa a analisar os fatores externos que estavam dando cada vez mais impulsos para uma possível derrota de Allende.

Marcelo Akashi expõe o relatório chamado de “Covert Action in Chile 1963-1973”⁴ que estava pautado em uma análise pelo senado americano de documentos da Agência Central de Inteligência (CIA) sobre as ações secretas do governo americano no Chile. O resultado desta análise opõe uma série de informações importantes para entendermos as ações norte-americanas no Chile. Antes mesmo de Allende assumir os EUA, elaboraram o “comitê 40” que tinha como finalidade comprar emissora de rádio, fornecer dinheiro a imprensa chilena fomentando propagandas falsas, e apoio a classe empresarial chilena. (AKASHI, 2004)

Para Winn, (2013) o esboço de um golpe militar não começa no decorrer do governo de Allende, mas bem antes, ainda no período de discussão sobre a posse do novo presidente, pois o governo norte-americano pelos bastidores da política suja internacional que praticavam, transformaram o congresso chileno em um verdadeiro mercado político de suborno, onde Washington tentava de todos os meios comprar deputados para que votassem contra a posse de Allende. (WINN, 2013)

Enquanto as articulações do governo norte-americano começam a tomar forma, a direita Chilena começa um plano de aproximação com a Democracia Cristã, (DC) visando angariar votos para barrar a posse de Allende, plano este que se mostrou falho visto que Rodomiro Tomic candidato da ala à esquerda da DC já havia afirmado que seguiria a tradição chilena de apoiar o candidato com o maior percentual de votos, no caso Allende. A estratégia da oposição falhou, porém existia uma alternativa a ser

⁴ O presidente dos EUA Gerald R. Ford pediu para que o senado americano em 1975 analisasse as ações ocultas dos EUA no Chile entre 1963 e 1973. Formou-se um comitê chamado de “*Senate Select Committee to Study Governmental Operations with Respect to Intelligence Activities*”

exposta, por Aggio (2002):

“O congresso ratificaria a segunda maioria obtida pelo candidato do Partido Nacional (Partido pertencente à direita chilena) Jorge Alessandri; este renunciaria à presidência, e a direita se comprometeria, num novo pleito a apoiar a candidatura da DC.” (AGGIO. 2002. p.111)

Allende frente a esta articulação viu-se obrigado a negociar, e sua negociação enveredava pelo caminho da diplomacia política sem adoção de posturas radicais, e essa seria a pauta principal da negociação, Allende se comprometeria em não encaixar em seu futuro governo peças radicais. O que Allende não sabia é que por trás de suas negociações os EUA estavam organizando duas possíveis quedas para barrar sua chegada ao poder. De acordo com Winn, (2013) a primeira estava pautada por duas opções que se desdobrariam por dois caminhos: um caminho mais brando pelo qual se apoiaria a escolha do candidato da DC no processo de retificação dos resultados eleitorais no parlamento e, em seguida Alessandri renunciaria ao cargo e apoiaria o então presidente Eduardo Frei em uma nova eleição, caso essa alternativa se mostrasse impossibilitada, Frei passaria a gestão executiva do país para o controle militar. (WINN, 2013)

A segunda possível estratégia de evitar a posse de Allende foi a tentativa de conquistar apoio dos militares chilenos para dar início a um golpe militar, sendo barrada a possibilidade da posse. O primeiro passo dos norte-americanos para este ato foi colapsar a economia chilena através da restrição dos empréstimos internacionais e enfraquecimento do crédito. (WINN, 2013)

O plano se mostrou falho, pois como explica Aggio (2002) não existia uma unidade de oposições entre as Forças Armadas chilenas em torno de um único projeto de poder político para o Chile: “Os militares chilenos mantiveram-se por bastante tempo afastados das contendas políticas, o que dificultava uma intervenção direta naquele contexto.” (AGGIO, 2002)

É importante ressaltar o posicionamento da DC dentro desse contexto onde a UP precisaria se aproximar politicamente da DC para chegar ao poder. Segundo Winn, (2013) o setor DC que pertencia Alessandri e Frei não compactuaram com a proposta de rompimento da ordem democrática pela extrema direita. (WINN, 2013)

Para Aggio, (2002) os diálogos entre a UP e a DC tiveram como norte o regime democrático, só a democracia garantiria mudanças significativas na sociedade. A DC elaborou um ofício onde exigiam uma emenda a constituição de fatores

políticos e sociais como, manutenção e preservação da institucionalidade política e das garantias constitucionais sobre a liberdade de associação, de imprensa e de opinião, manutenção do equilíbrio e das atribuições dos três poderes, em troca do apoio a Allende. A DC via que o caminho democrático era bom para imagem do partido, podendo angariar mais frutos em uma perspectiva de longo prazo. (AGGIO, 2002)

Allende acaba aceitando os termos do manifesto porém faz uma ressalva de “guerra civil” caso as urnas não fosse respeitadas. Mais Tarde quando Allende assume a presidência uma consequência desses ofícios aceitos por Allende foi que a burocracia chilena estava cheia de Democratas-Cristãos que não poderiam sair por conta da emenda constitucional aceita por ele. (WINN, 2013)

Segundo Altamirano (1979) a CIA mantinha relações com diversos setores da sociedade chilena, que iam desde a administrações de empresas multinacionais, a cooptação através de dinheiro de parlamentares chilenos, entrega de fundos as partidos da DC e PN para se iniciar um processo de “deterioramento da imagem de Allende”. Essa ofensiva contava com diversos mecanismo para se atingir o objetivo com a “campanha do terror” que abarcava uma serie de ações como: pinçações, manchetes de jornais, filmes, cartazes, vozes ativas dentro de radios e jornais como o periódico conservador El mercurio, livros com fotografias falsas, exportação de artigos desenvolvidos pela CIA para jornais na Europa e América Latina que continham visões preocupantes caso Allende viesse a chegar ao poder, incentivo a deteriorização da economia, além de manter contatos com oficias das Forças chilenas com a intenção de monitorá-los para um golpe de estado. (ALTAMIRANO. 1979)

No entanto, a CIA viu seus planos de golpe prejudicados por dois principais fatores: o respeito à hierarquia dentro das Forças Armadas chilenas e o respeito do Comandante e Chefe, o general René Schneider, à ordem constitucional. O respeito à autoridade é fundamental nas Forças Armadas chilenas, os militares são treinados para seguir ordens e cumprir suas missões de acordo com a obediência estabelecida. O Comandante e Chefe, o general René Schneider, também era conhecido por respeitar a ordem constitucional e evitar interferir na política do país. Ele foi assassinado em 1970 durante a tentativa de golpe de estado que tentou derrubar o governo democrático. Sua morte foi condenada pela comunidade internacional e considerada como um ato de violência política. (WINN. 2013)

A hierarquia dentro das Forças Armadas do Chile é baseada em obediência militar tradicional, com o Comandante em Chefe no topo, seguida pelos comandantes dos diferentes ramos das Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica) e depois pelos oficiais de níveis inferiores. O Comandante em Chefe tem autoridade absoluta sobre as Forças Armadas e é responsável por garantir que as ordens sejam executadas e que as leis e regulamentos militares sejam seguidos. Quanto ao General René Schneider, ele além de defender a ordem constitucional ainda era a favor da democracia. Ele acreditava que as Forças Armadas deveriam permanecer neutras e não se envolver na política, ele opôs-se a um golpe militar e foi assassinado durante uma tentativa de golpe. Segundo Aggio, (2002) oficiais e praças estavam com pensamentos distintos dentro do exército chileno. Em uma tentativa frustrada e trágica, os golpistas sequestraram o General Shneider que na ocasião reagiu e acabou assassinado. O desfecho da tragédia não desenvolveu em um de golpe de estado almejado, mas ao contrário, a maioria do parlamento passou a enxergar em Allende uma saída democrática para o Chile, e levou à ascensão do general Carlos Prats como comandante maior das forças armadas que também era um legalista e respeitava a constituição do seu país, ou seja, seguia as mesmas bases do general Schneider, por isso, depois de todos esses obstáculos, Allende assumiu e tomou posse no dia 4 de novembro de 1970.

1.2 O governo de Salvador Allende (1970-1973)

Boa parte dos autores estudados para este trabalho, tem um ponto de convergência ao apresentarem que 1971 foi o ano de maior estabilidade do governo de Salvador Allende. A oposição no início do governo Allende não estava unificada e as reformas de Allende quando começaram a causar efeitos criaram um conflito político-social, pois as medidas estavam alcançando setores sociais e isso estaria impactando na esfera política. (AGGIO, 2002)

Para termos uma noção clara sobre as ações do governo de Salvador Allende em seu primeiro ano e que permitem dimensionar os aspectos revolucionários do projeto, foi feita a exposição geral das principais medidas realizadas no período.

Havia uma premissa básica que regulamentava o programa político de Allende: o trabalhador deveria participar ativamente do processo revolucionário na

*via chilena*⁵. Por isso, segundo Bitar, (1980) no governo de Salvador Allende, foram integradas políticas e medidas para inserir os trabalhadores nos embates e decisões políticas. Algumas dessas medidas incluíram: Criação de conselhos de trabalhadores para que os trabalhadores de empresas nacionalizadas e em outras empresas, teriam possibilidade de exercerem como todo trabalhador o seu direito de voz na administração das empresas. Esses conselhos eram compostos por representantes eleitos dos trabalhadores e tinham poder de decisão em questões relacionadas à produção, garantias e condições de trabalho. Outra política foi a ampliação dos direitos trabalhistas: O governo Allende assumiu uma série de leis para ampliar os direitos dos trabalhadores, incluindo aumentos salariais, aumento do número de feriados, melhoria das condições de trabalho e aumento do tempo de férias. A política de participação popular: O governo promoveu a participação popular através de iniciativas como o "cordão industrial", em que os trabalhadores ocupavam as fábricas e a administravam. Allende implementou a política da reforma agrária para redistribuir terras aos camponeses sem terra, aumentando sua participação na sociedade e dando-lhes um papel mais ativo na política. Essas medidas foram implementadas por políticas públicas com o objetivo de aumentar a participação dos trabalhadores na política e na economia, possibilitando que eles tomassem decisões sobre suas próprias vidas. No entanto, essas medidas foram amplamente criticadas pelos setores conservadores e pela classe média, que consideraram um ataque às tradicionais estruturas de poder e à propriedade privada. (BITAR, 1980)

De acordo com Firmino (2016), uma das medidas que mais causou impacto foi a criação das Área de Propriedade Social e Mista. (APS) Tal medida visava dar fluência de produção ao setor industrial uma vez que a sua gestão percebeu que boa parte deste setor tinha sua ineficiência atrelada a uma burguesia que não visava investimentos na qualificação de mão-de-obra, tornando seus rendimentos pouco

⁷ O processo revolucionário na via chilena é o termo usado para se referir ao período histórico no Chile que se iniciou com a eleição de Salvador Allende como presidente em 1970 e terminou com o golpe militar aquecido por Augusto Pinochet em 1973. Durante esse período, Allende e seu partido, Unidade Popular, implementou políticas econômicas e sociais de esquerda, incluindo a nacionalização de várias indústrias, reforma agrária e aumento dos investimentos em saúde e educação. Essas políticas foram fortemente criticadas pela oposição e pelos setores conservadores da sociedade, e também enfrentaram a resistência dos empresários e da classe média. O golpe militar de 1973, vencido por Pinochet, derrubou o governo de Allende e instaurou uma ditadura militar que durou até 1990. Durante esse período, as políticas derrotadas foram de livre mercado e privatização, e manifestaram graves direitos humanos foram cometidas pelo regime. O processo revolucionário na via chilena é visto como um período de intensa polarização política e social no Chile e deu origem a um debate ainda atual sobre a democracia, a economia e os direitos humanos no país.

proveitosos. A criação das Áreas de Propriedade Social e Mista no governo de Allende tiveram vários impactos causados, alguns desses efeitos incluíram: Descontentamento entre os proprietários de terras, especialmente entre aqueles cujas terras foram expropriadas sem receber uma compensação justa. Aumento da tensão política e social no país, com muitos grupos conservadores e empresariais se opondo às políticas de Allende. Dificuldade para implementar as políticas de reforma agrária devido à resistência dos proprietários de terras e ao desafio de encontrar meios para financiar e administrar as novas áreas de propriedade social e mista. Aumento dos problemas biológicos, como a economia de alimentos e a sobrevivência, devido à interrupção da produção agrícola e à falta de investimento estrangeiro. Aumento da oposição política e social às políticas de Allende, o que contribuiu para o golpe militar. (FIRMINO 2016)

Esta ação voltada para economia pretendia fazer uma mistura administrativa onde uma porcentagem das empresas passariam para o referendo do setor público enquanto outras seriam fatiadas entre o setor público e privado. Dentro deste conglomerado administrativo deveria existir, independentemente do setor, a participação direta do trabalhador na administração que teria como função verificar se estavam atendendo ao interesse público. (WINN, 2013)

Algumas outras medidas são de conhecimento necessário para adentrar ao contexto das dificuldades enfrentadas por sua gestão. Uma dessas ações era a nacionalização do cobre, principal produto chileno de exportação cujo capital gerado não entrava nos cofres públicos chilenos porque sua extração estava sob controle de empresas norte-americanas que forneciam tecnologia e maquinário enquanto o Chile fornecia mão-de-obra barata. Allende pretendia reverter o curso do capital extraído das minas, em vez desse capital ser alocado nos Estados Unidos agora ele ficaria no Chile servindo de investimento em políticas públicas, principalmente em projetos que envolviam novas moradias. Essa medida tinha um clamor social tão grande que nem se quer a oposição levantou sua bandeira contra, quando a medida foi colocada em votação no parlamento chileno. (AKASHI, 2004)

Desde o início, o governo da UP precisou ser astuto e não dar um passo em falso, uma vez que era diferente do processo de nacionalização das minas de cobre, outras medidas programáticas, tais como a nacionalização dos bancos, por exemplo, não contrariou a maioria do congresso, para tanto, Allende e sua equipe de governo

buscaram estratégias que evitassem ao máximo a chancela parlamentar. Algumas dessas estratégias incluem: Utilização da habilidade presidencial de vetar projetos de lei com o objetivo de evitar que projetos contrários aos seus interesses fossem aprovados pelo Congresso. Utilização da maioria no Congresso: Allende e seu partido, Unidade Popular, tinha maioria no Congresso, o que permitia aprovar projetos de lei sem a chancela dos partidos de oposição. Utilização de decretos-lei, que permitem ao presidente legislar sem a aprovação do Congresso, com o objetivo de aprovar medidas importantes sem a chancela parlamentar. Utilização de plebiscitos: também buscaram aprovar medidas importantes por meio de plebiscitos, o que lhes permitiu evitar a oposição dos partidos de oposição no Congresso. Essa estratégia, no entanto, foi criticada pela oposição e pela imprensa conservadora, acusando o governo de Allende de desprezar a divisão de poderes. (WINN, 2013)

Por essa razão, até na metade do segundo ano de gestão, o governo já tinha em suas mãos mais de 90% dos bancos do Chile, o que, por outro lado, deixava claro que as vendas de muitas delas foram impulsionando um avanço da contra propaganda midiática protagonizada pela imprensa direitista e sua “ameaça” ao socialismo. Essas estratégias estavam em busca da aquisição de ações por parte do governo chileno, a oferta que o poder público faria foi muito além do que os donos bancos pensaram. (WINN, 2013)

Outra medida de impacto e complexa era a reforma agrária, ainda no processo eleitoral de 1970, Allende levava o projeto de reforma agrária⁶ da UP ao campo tendo como articulador deste projeto ao lado José Campusano⁷, um dirigente camponês e militante comunista. Alguns problemas estavam no âmago dos trabalhadores rurais, eram eles o analfabetismo que excluía o trabalhador camponês de votar⁸, e os poucos camponeses que tinham direito ao voto, acabavam votando no candidato do

⁶ A reforma agrária proposta pela UP era um projeto de impacto que visava grandes concentrações de terras nas mãos de latifundiários chilenos. Tinha como norte colocar o trabalhador rural como participante ativo nos lucros produzidos por ele em suas terras, detalhe as fazendas que continham maquinário com tecnologia ficariam sob a tutela do governo enquanto as outras terras seriam administradas por caeoneses e agora suas mulheres teriam participação ativa e o trabalhador migrante também seria incorporada a participação da produção dessas terras. “Somente quando essas condições fossem satisfeitas é que o governo daria o título legal às terras, permitindo-lhes se tornarem Centros de Reforma Agrária (CERAs)”. (WINN, 2013, p. 70 e 71)

⁷ José Campusano era a ponte que existia no período eleitoral de 1970 entre os “os de baixo” e os de cima” ajudando a grande maioria analfabeta a superarem suas inibições, fazendo com o que o trabalhador rural sentisse o seu valor nas comunidades rurais espalhadas pelo Chile (VASCONCELOS, 2020, p 353)

⁸ O analfabeto chileno só foi reconhecido constitucionalmente ao final do governo Frei em 1970, quando se aprovou uma emenda constitucional garantindo o voto aos analfabetos. porém a emenda não garantiu a tempo esse direito fosse executado já nas eleições de 1970.

patrão. As táticas utilizadas pela UP para ter apoio no setor rural foi de trazer os camponeses para participar ativamente da reforma agrária, não interessando se o camponês era analfabeto e sem direito ao voto, o importante era a participação, onde técnicos e camponeses trabalhariam juntos na produção dentro das terras. A lentidão da reforma agrária proposta pelo governo de Eduardo Frei (1964-1970) estava atrelada a visão de como DC enxergava o processo da reforma, primeiro se capacitaria os milhares de camponeses para depois inseri-los na participação do trabalho rural, essa medida era adotada porque DC estava mais atenta ao interesse dos latifundiários do que dos trabalhadores rurais. (AGGIO, 2002)

Para Winn (2013) a lei de reforma agrária de 1967 do governo Frei desacelerou o processo, as expropriações de terras não atenderam à demanda e muitos que estavam na DC migraram para a UP. Agora, primeiro o trabalhador rural iria estar participando ativamente dos lucros da terra e gradualmente ele iria se capacitando sem parar a produção. Em 1972 o Chile já tinha 70% da expropriação realizada pelo governo Chileno

1.3 Crise política do governo da UP

Gradualmente o governo enfrentou reações contundentes dos setores sociais que se viram, de certa forma, prejudicados pelas transformações e que pressionaram a oposição por uma tomada de atitude. As primeiras divergências entre DC e o governo surgiram quando este grupo político contestou a criação das APS, atrasando em um semestre a nacionalização do cobre e expondo que a compra das ações dos bancos teria uma forte resistência no parlamento. (AGGIO, 2002)

Logo nos seus primeiros meses de governo, Allende sofreu um bloqueio económico por parte dos EUA, durante o governo de Salvador Allende, os Estados Unidos implementaram uma série de medidas económicas visando bloquear a economia chilena e prejudicar o governo de Allende. Algumas dessas medidas incluem: Suspensão de empréstimos e ajuda financeira: Os EUA suspenderam todos os empréstimos e ajuda financeira para o Chile, incluindo empréstimos do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional. Cancelamento de contratos comerciais: cancelaram muitos contratos comerciais com o Chile, incluindo contratos para a compra de cobre, principal exportação do Chile. Pressão sobre empresas

multinacionais: pressionaram empresas a reduzir ou cancelar investimentos no Chile, com o objetivo de prejudicar a economia chilena. Embargo de armas: impuseram um embargo de armas para o Chile, o que dificultou o governo de Allende em armar o país. Pressão sobre outros países: também pressionaram outros países a cortarem relações econômicas com o Chile, a fim de intensificar o bloqueio econômico. Essas medidas tiveram um impacto significativo na economia chilena, contribuindo para aumentar a inflação, aumentar o desemprego e dificultar a implementação de políticas econômicas por parte do governo de Allende. Tudo isso visando romper a concessão de créditos internacionais para o Chile, ressalta-se que o governo da UP adotou uma postura, dentro do contexto da Guerra Fria, de não alinhamento direto nem com os Estados Unidos e nem com União Soviética. (AKASHI, 2004)

No entanto, isso não era uma justificativa para uma não interferência norte-americana, Richard Nixon sequer queria que Allende assumisse a presidência e não era novidade que durante o governo da Unidade Popular, os norte-americanos agiriam nas sombras para o seu desgaste. Para Aggio, (2002) os avanços e estabilidade usufruídos pelo governo da UP em 1972, propagaram um mito em torno da ideia de estabilidade do governo que fomentou a credibilidade de que sua gestão contava com um profundo respeito social e político à Constituição e às instituições, que garantiriam força e equilíbrio para levar a via não armada até o fim do mandato. Para a autora, foi justamente por confiar em suas instituições que Allende e setores da UP proporcionaram espaços cada vez maiores para a oposição agir de forma inescrupulosa. (AGGIO, 2002)

Dessa maneira, não se pode passar a margem de um problema que esteve presente dentro da estrutura de governo e que serviu como base argumentativa para alavancar o distanciamento entre a esquerda e a direita. Houve um debate no seio da UP que se direcionou para o método de alcance ao socialismo, de um lado havia o Partido Comunista (PC) chileno, que defendia a progressão para alcançar o socialismo, deveria ser feita com cautela a partir do momento que as reformas estivessem concretas aí sim seria a hora de dar o passo ao projeto socialista de governo. Por outro lado, a divergência de ideias vinham a tona ao passo que o PS expressava o seu caminho até o socialismo. O partido pensava de forma inversa ao PC, optando pela radicalização das ações. (AGGIO, 2002)

A esquerda Chilena ao final da década de sessenta estava pautada em dois

grupos principais os “rupturistas” e os “gradualista”⁹, o primeiro voltado para o caminho da revolução armada, o segundo optava pela aproximação das reformas e pelas vias democráticas. Aggio, (2002) coloca que o PS alimentou em seu discurso central o conflito, depois da derrota eleitoral da Frente de Ação Popular (FRAP)¹⁰ em 1964. Os comunistas tiveram um pensamento distinto pós a derrota em 1964, acreditaram que para a esquerda lograr êxito em seu projeto político, deveriam ampliar a aliança políticas alcançando diálogos que iam do campo progressista ao centro. (AGGIO, 2002)

Allende em meio as essas discussões dentro da esquerda Chilena estava atuando dentro da ala gradualista. Ainda no processo de criação do projeto político da UP, Allende que recebia diversas críticas da ala mais radical pela sua posição democrática, viu que uma vez o trabalhador dentro da estrutura estatal de poder não poderia agir com ações que distanciasse as camadas populares que estavam na oposição¹¹. (DALMÁS, C; BORGES, E. C, 2021, p 116 e 117) A ideia central era que o trabalhador tivesse participação ativa dentro do Estado.

Ao término das eleições municipais de 1971 a ala progressista da DC representado por Rodomiro Tomic ofereceu uma aliança a Allende após a vitória, Allende recusa a oferta e segundo Winn, (2010) a UP tinha uma ambição em dividir a DC¹² para aglutinar a sua parte progressista. O rompimento entre a DC e a UP não demorou a acontecer e a justificativa foi um ato totalmente desvinculado do governo, mas que foi usado em demasia pela DC para tomar uma das frentes de ações da extrema direita contra o governo: o assassinato do ex-ministro do governo de

⁹ “...para la izquierda rupturista sólo ella era auténticamente revolucionaria, apelación (“izquierda revolucionaria”) que siempre se dio a sí mesma para distinguirse de su contraparte gradualista. Estos últimos, en cambio, eran motejados de reformistas, colaboracionistas, u otros conceptos aun menos halagüenós pero que tenían en común la noción de que no había en ellos un compromiso real con hacer la revolución”. (PINTO, Julio Hacer la Revolución En Chile, p. 9)

¹⁰ A Frente de Ação Popular (FRAP) foi uma organização de partidos políticos da esquerda chilena que atuou de 1956 a 1969, antecedendo a Unidade Popular. (UP)

¹¹ Como forma de trazer o trabalhador para dentro do Estado, a UP criou as “assembleias nacionais” que era um projeto que levava as intuições estatais para as esferas locais (municípios e bairros) com o objetivo de integrar o trabalhador a administração de empresas públicas democratizando o poder do Estado. (WINN, 2013, p 57)

¹² Após a tomada de posse de Salvador Allende, o programa popular começa a ser implantado num ritmo decisivo. Paralelamente, o setor reacionário da DC adota as medidas necessárias para retomar sua direção orgânica, que na verdade sempre esteve à sua disposição. Deste modo, a DC adequava-se para assumir o seu papel de construir, uma vez mais, em alternativa para o processo revolucionário. De fato, sempre existiu na DC um setor progressista que encarava naturalmente uma aliança com as forças populares. Contudo, este setor jamais conseguiu tornar-se uma força dirigente; acabou, várias vezes, por dividir-se, ao perceber a inutilidade da luta interna, mas nunca conquistou a confiança dos grupos sociais mais influentes.” (ALTAMIRANO. 1979. p, 88-89)

Eduardo Frei, Pérez Zujovic. Esse foi um ponto crucial que culminou em uma “ofensiva nos planos: institucional, publicitário, de massas e até militar.” (ALTAMIRANO, 1979, p. 89-90)

Altamirano (1979) fornece uma riqueza em detalhes sobre acontecimentos essenciais do período que colocam em evidência a relação as articulações obscuras da CIA com a oposição chilena. Para o autor, existia um problema central que o governo não poderia ter relativizado: a atuação dos Estados Unidos¹³ alinhados à oposição chilena. Havia um bloco de ações que convergiam para fazer a economia do Chile entrar em colapso, essas medidas estavam caracterizadas principalmente pelas restrições de exportações do cobre chileno e ações que bloqueavam e isolavam o Chile no cenário comercial.

Altamirano, (1979) se refere ao ano de 1972 como sendo “emblemático” pois com a esquerda divergindo em seu interior, a direita começou a intensificar os boicotes ao governo, começaram a afundar ainda mais a situação econômica do país, essas ações eram boicote geral a economia e o confronto de variados segmentos sociais.

Segundo Aggio o papel dos militares era central dentro do governo de Allende, para oposição era algo positivo pois garantia a realização das eleições de 1973. Todavia, não eram todos que tinham pretensões em derrubar o governo, mas, até setembro de 1973, poucos eram os que se demonstravam leais. Nos bastidores estavam coadunando com a derruba do governo. Essa era uma forma da esquerda chilena de se manifestar, e os murais serviam como termómetro social à medida que suas representações iam mudando de tom, até porque a conjuntura do ano de 1972 estava propícia para que a esquerda começasse a radicalizar seus discursos e ações. (DALMÁS. 2017)

É preciso chamar atenção para os pontos de tensões pelas observações que leva a recorrer aos escritos de Winn (2010) que apresenta a partir deste momento na qual o Chile vem enfrentando uma crise de desabastecimento de produtos, provocada pelas ações de um tripé que envolvia os norte-americanos, a burguesia e a imprensa direitista.

¹³ Segundo o diplomata norte-americano Henry Kissinger os Estado Unidos deveriam agir no Chile através da “criação de pressões, exploração de fraquezas, exagerar obstáculos – o que no mínimo vai garantir seu fracasso ou obrigá-lo a modificar suas políticas, e no máximo pode conduzir a situações em que seu colapso sua derrubada possam ser mais factíveis.” (WINN. 2013. p, 108)

Por outro lado, o impacto destas ações teriam um alvo que era considerado como um equilíbrio da balança do jogo político no Chile, no caso em questão a classe média, que agora preocupada em manter sua posição social via o governo com os olhos de desconfiança, aliás, desde o começo do governo da Unidade Popular a classe média se preocupou com as suas reformas mesmo sendo uma força decisiva e operante que ajudou a UP vencer as eleições municipais de 1971, porém conseguiram manter a posição social até as primeiras crises, enquanto o poder de compra e o fornecimento de alimento ainda estavam sendo mantidos. Eles seguiram seu caminho sem demonstrar traços de rupturas, porém agora com cenário caótico começaram a se aproximar do “o partido da classe média”. (WINN, 2010)

Desse modo, foi a partir da classe média, que foi decidido dar passos anti-democráticos e então nasceu um movimento, de mulheres oriundas da classe média chilena, que saíram às ruas com suas panelas de casa para protestar contra a escassez de alimentos nos mercados. Este movimento ficou conhecido como a marcha das panelas vazias que tinha apoio da extrema direita de grupos pertencentes a organização *Pátria e Liberdade*¹⁴.

1.4 O golpe militar de 11 de setembro de 1973

Sem dúvidas, este era o pior momento do governo da Unidade Popular, pois estavam em um mesmo nicho de atuação: força políticas e sociais chilenas, ao lado do capital estrangeiro com um único objetivo que era ver o esfacelamento da gestão de Allende. Em paralelo, atrás das cortinas de atuação do governo começou-se a adotar uma postura que estava sendo moldado um golpe de estado. O fundo do poço em dito popular ainda estava longe de ser alcançado, a sangria do governo iria continuar de forma impiedosa.

Ao final do ano de 1972, o Chile vivenciaria uma greve que partiria dos setores da classe média juntamente a burguesia sustentados pelo capital norte-americano que paralisaria o setor de transporte e industrial. Empresários de grande porte estavam reunidos em uma ampla frente estruturada e organizada contra o

¹⁴ A organização *Pátria e Liberdade* era movimento de caráter facista dentro do espectro da direita que atuou em diversas manifestações violentas no Chile contra o governo de Allende, atuaram nos três anos de governo da UP sempre envolvidos a tentados e tentefias de golpe. (BORGES, 2005, p. 159)

governo. Ao mesmo tempo que a greve foi um movimento organizado, as classes populares também se organizavam como forma de fornecer uma ofensiva frente a greve.

Assim, foram criados os “cordões industriais” que eram formados por operários que iriam às fábricas e transportadoras em greve para dar prosseguimento aos trabalhos. As organizações que deram forma aos cordões industriais já existiam e estavam presentes nos sindicatos, sua atuação foi bem mais intensa a partir da deflagração da greve de outubro que para a angustia da direita, fracassa. A greve geral de outubro de 1972 reuniu a confederação de transporte, Confederação de Comércio e Produção e da Sociedade de Fomento Fabril ocasionou um grave problema de abastecimento no Chile, Os cordões industriais surgiram como um movimento que não tinha apoio de nenhum partido político, inclusive da UP, reunindo trabalhadores de diferentes empresas, onde iam para a fábrica paralisada pela greve e mantinham a produção mesmo sem a presença do proprietário. Os trabalhadores que acompanharam as fileiras dos cordões industriais não eram desorganizadas, havia assembleias onde diversos tópicos eram discutidos, entre eles: a falta de matéria prima, construção de escala para revesamento entre os trabalhadores, assim como a distribuição e venda dos produtos diretamente para a população. (WINN. 2010)

Segundo Aggio (2002) o papel dos militares era central dentro do governo de Allende, para oposição era algo positivo, pois garantia a realização das eleições parlamentares de 1973. Depois da greve, a disputa pelo apoio militar se intensificou. A crise de 1972 foi a ação mais significativa da oposição frente ao governo Allende, a paralisação de diversos lugares do país revelou que os setores patronais juntamente com a classe média estavam alinhados e organizados em oposição ao governo, a greve de caminhoneiros em outubro de 1972 teve desdobramentos importantes dentro do cenário político chileno. A resposta do governo à greve foi a decretação de Estado de Emergência em dez províncias o que ocasionou uma reação forte da oposição que convocou uma grande manifestação. A direita só enxergava Allende fora do governo imediatamente. (AGGIO, 2002)

De acordo com Aggio, (2002) a direita na figura do PN parecia sedenta pela derrubada do governo através da continuidade dessas ações. A DC até as eleições parlamentares de 1973 tinha em mente que todo esse ambiente de instabilidade institucional, política e social traria bons resultados para a direita, até mesmo quando se

propuseram a negociar com um governo a fim de que os conflitos nas ruas não evoluíssem, a direita incluiu a ala militar para compor o governo em alguns gabinetes como forma de manter as instituições chilenas em “ordem”, pois existia um consenso tanto dentro da Democracia Cristã quanto na Unidade popular de que os militares estavam imparciais frente a todas essas contendas. (AGGIO, 2002)

Dentro da difícil conjuntura da greve de outubro de 1972, Dalmás (2017) aponta que dentro da esquerda a medida de colocar militares nos gabinetes como forma de finalizar de vez a greve foi uma atitude a qual colocou comunistas e socialista no seio de divergências novamente. O Partido Socialista já com um discurso radicalizado antes mesmo do anúncio das reformas ainda no começo do governo começou a denunciar que havia um golpe em curso envolvendo o governo junto ao Partido Comunista. Essa percepção partia do ponto em que ala mais radical da esquerda percebeu uma diminuição das atividades que envolviam a atuação direta popular, não é atoa que o PS fez uma dura frente de oposição aos ministérios que continham militares no comando. Já a área económica era uma área que o ministério ficaria sem alternância, pois para Bitar (1980), esse era um gabinete chave para o governo e sua mudança poderia acarretar um desequilíbrio ainda mais grave ao país. (BITAR, 1980)

O gabinete militar era uma sustentação passageira que garantia uma certa “tranquilidade” ao governo até a chegada das eleições parlamentares do ano de 1973. O resultado dessas eleições causou uma estranheza tanto no governo quanto na oposição, se por um lado havia todo o estigma de desgaste e crise na gestão de Allende, por outro existia uma animosidade quanto a angariar mais cadeiras no parlamento chileno justamente por perceberem que o governo não era mais o mesmo do início de 1971. Fato curioso que fica uma retórica para ser aprofundada e analisada, é como um governo com sua imagem sangrando consegue ter uma porcentagem tão significativa de votos em meio a uma das mais poderosas crises criadas por seus opositores? Talvez, um fragmento bem pequeno de um fato ocorrido que Bitar, (1980) relata dê conta de nos fazer entender o porquê dessa vitória, o fato era um trabalhador em uma manifestação onde o cartaz que ele empunhava dizia: “Este é um governo de merda, mas é meu governo”. (BITAR, 1980)

Os planos da direita de tomaram conta do parlamento e partindo disso

promover de forma “legal”¹⁵ sua retirada do poder, foram negados com os resultados das eleições influenciando diretamente na troca de comando da DC que colocou o senador Patricio Aylwin por se alinhar ao movimento golpista, logo existia uma margem a qual a oposição não poderia realizar tal procedimento, e conseqüentemente os setores reacionários não iriam esperar até a próxima eleição para tirar Allende da cadeira presidencial. (AKASHI, 2004)

Antes do fatídico 11 de setembro Chileno, o Chile presenciou o que talvez fosse um ensaio daquilo que viria a depor Allende mais para frente. No dia 29 de junho, pela primeira vez no governo, a direita se levantava no que ficou conhecido como *trancazo* através das armas na figura de militares, porém foram contidos de forma eficaz pelas tropas leais ao governo da Unidade Popular, mas um fato chamava a atenção. Segundo Winn, (2010) esse movimento estava a margem do movimento conspiratório para derrubar Allende, o que não significa dizer que eles não eram fruto da obsessão da extrema direita em ter o poder para si. Enquanto isso, os conspiradores militares estavam trabalhando para desestruturar as organizações que davam sustentação do governo que iam desde os cordões industriais passando por camponeses e movimentos políticos. Para isso iriam fazer valer a lei de armas outorgada no governo Allende como forma de aliviar as pressões dos movimentos oposicionistas. Começava no Chile, nos meses de agosto de 1973, uma caça a essas bases do governo para criar um caminho que os levassem a tomar o poder de forma rápida e sem resistência, Winn (2013) por isso, as atitudes ditatoriais começaram antes mesmo do golpe.

Concomitantemente, em julho de 1973, o Chile se vê diante de uma nova greve de transportadores que seria bem mais agressiva do que de 1972, desta vez não existiria negociação. O campo institucional não era mais visto como palco dos combates, as ruas estavam sob uma forte iminência de conflitos já que o cenário era de ataques violentos as intuições do governo desencadeando até trocas de tiros, os militares já se faziam presentes em boa parte do território chileno por conta do estado de emergência decretado o que tornava o comandante militar local governante de determinada região.

¹⁵ O fato da palavra “legal” aparecer entre aspas no texto é justificada pelo fato de que existiam fatores que não eram por meio legais que levaram o governo a ter sua imagem desgastada, a eleições de 1973 foram sim democráticas mas o meios que a direita fez para chegar a uma possível vitória não foram por vias democráticas.

Como forma de tentar apaziguar os ânimos da oposição, Allende nomeou ainda mais militares dentro de seu governo. O ponto final foi dado com a renúncia do general Carlos Prats do ministério da Defesa, fiel ao governo e que se mostrou disposto a barrar a tentativa de golpe, porém não suportou as pressões feitas por uma série de generais. Por indicação do próprio Prats, assume o General Augusto Pinochet, que sem sombra de dúvidas sabia do que estava por vir, mas deixa transparecer seu ar de constitucionalista. No trágico 11 de setembro, Allende pretendia convocar um plebiscito para tentar resolver todo esse impasse, só que não deu tempo. Com o golpe, Allende foi morto e o caminho estava aberto para os piores anos que Chile viveria.

2. Imprensa e História: um debate de como a Imprensa se tornou uma fonte para o historiador

Tomou-se como base para subsidiar este capítulo autores que se preocuparam em fazer um diálogo tanto metodológico quanto teórico a respeito da imprensa, admitindo como ponto de partida o revisionismo histórico da década de 1970, que marcou um antes e depois no que diz respeito sobre a apreciação acadêmica em relação aos jornais como fonte de objeto de estudo para o historiador.

Dessa forma, o trabalho está pautado em cima de um grande jornal maranhense chamado *Jornal Do Dia*, que depois tem essa nomenclatura alterada para jornal *O Estado do Maranhão*, nos quais se encaixam no conceito de “grande empresa” que são jornais que apresentam individualidades no campo da circulação da paternidade e aparelhamento técnico e financeiro, não deixando de apresentar o caráter conservador e de críticas na transmissão de notícias vinculadas ao governo de Salvador Allende para a sociedade maranhense. (CAPELATO, 2015)

Trabalhar com imprensa exige do historiador um processo de análise metódico, pois em um periódico existem uma gama de informações que precisam ser levadas em conta na hora da extração da notícia e, posteriormente, na escrita sobre estas notícias. “Através dos periódicos podemos desvendar o social, o político e o econômico e dentro de um período pré - determinado para estudo os agentes participantes do processo social [...]” (KRENISK e AGUIAR.2011)

Para chegarmos a este ponto de estudo sobre a imprensa, não podemos deixar de pensar nas análises da historiadora Marina Helena Capelato que enfatizam as transformações que a historiografia sofreu a partir da década de 70, ao qual foi fruto do revisionismo que não só atingiu a história, mas também boa parte das ciências humanas que tinham como intensão ampliar a seara de pesquisas para além das abordagens que englobassem novos objetos, no entanto olhando para novas bases de pesquisas e fontes. (CAPELATO, 2015)

Os primeiros impactos deste revisionismo começaram a surtir efeito ainda na década de 70, quando criam ares de influência de pesquisas voltadas para a imprensa, fazendo com que o jornal, já como fonte base para o historiador, contemplasse as pastas documentais que serviam como alicerce para que o historiador exerça o seu ofício. Junto

aos benefícios trazidos pela imprensa frente a historiografia, vêm os questionamentos sobre até que ponto um jornalista é isento quando escreve sobre determinado tema, e para termos uma reflexão sobre essa retórica devemos ter em mente que a polêmica em seu conceito literal, está atrelada ao ofício de um profissional de imprensa. (CAPPELATO, 2015)

Para um pesquisador que se depara com um jornal como sua fonte primária, é preciso tomar como eixo um roteiro a ser traçado com perguntas e respostas para que a pesquisa não fique à mercê de uma limitação narrativa que pode tornar o trabalho carente de referências básicas de um estudo metodológico mais lapidado. Por tanto, observar ligações políticas e econômicas já constituem como um primeiro passo para começar a formular uma determinada narrativa. É evidente que a imprensa ao longo do século XIX e XX passou por um processo de modernização que impactou as narrativas em seus modos de escrita e leitura como elucidada Capelato (2015): “não se pode negar que a imprensa moderna causou grande impacto desde o seu surgimento, não só pela rapidez exigida na confecção do jornal, mas também pelo texto curto, de leitura rápida, que provocou grande mudança nos hábitos de leitura.”(CAPELATO.2015.p.121)

Max Weber teceu uma crítica positiva que objetivava ao enquadrar aspectos em um cenário moderno, cujo jornalista deveria se adequar a uma rotina em que entregasse o produto (jornal) com qualidade, porém em um curto período de tempo de produção:

O sociólogo alemão Max Weber elencou muitos atributos que considerava imprescindíveis para os executores desse ofício complexo. E nesse sentido, louvou o jornalista por sua agilidade e rapidez para adaptar-se ao tempo rápido da feitura do jornal que exigia também gênio e erudição para expressar-se de forma rápida e convincente sobre os múltiplos problemas da vida, sem tornar-se raso, sem perder a dignidade e sem menosprezar as exigências do mercado. (CAPELATO.2015.p.120-121)

Destoando do elogio às dificuldades rotineiras feitas por Weber aos jornalistas, estava Walter Benjamin colocando que o advento da modernização da imprensa trouxe consigo o esmaecimento ou até mesmo a colocação de uma posição a margem dos conhecimentos frutos da oralidade:

A mudança ocorrida a partir da modernização da imprensa foi alvo de crítica do filósofo Walter Benjamin. Em *O Narrador*, refletiu de forma negativa, sobre o impacto desse novo meio de comunicação responsável, segundo ele pelo declínio da narrativa. O autor se referiu, especificamente, à informação responsável, segundo ele, pelo desinteresse em relação ao saber oriundo da tradição transmitida oralmente.(CAPELATO.2015.p.121)

A importância de sabermos que existe um processo de modernização dentro da história da imprensa é essencial para nossa análise, uma vez que o contato com as críticas expande a capacidade de trabalhar com jornal de uma maneira complexa levando em consideração demandas que existiu e existem no meio jornalístico. Tornou-se vigente e crescente no Brasil os trabalhos que envolvem os jornais levando esses trabalhos como referência dentro da historiografia brasileira, a ponto de colocarmos em mesa um processo de caminhada para uma consolidação no meio acadêmico, as pesquisas que usam os jornais como fonte.

Pensando nessas características exposta por Capelato (2015) como forma de termos uma elucidação sobre as narrativas expostas na imprensa, citei o jornalista e político Carlos Lacerda, juntamente com o conceito citado por ele de “imprensa e verdade” que visava chamar a atenção dos jornalistas para barra o ludibriamento do leitor através do ocultamento de informações em um texto jornalístico.

É nesta linha de raciocínio que Capelato (2015) expõem outro conceito que vai de encontro àquilo que deve ser publicado todavia não é, conceito este intitulado de “imagem ótica”. A autora recorre então ao filólogo alemão Erich Auerbach, que deixa claro que este conceito expõem relações de interesses que não alcançam os leitores, ou seja, “as relações hierárquicas que sustentam a empresa jornalística, os conflitos gerados por relações de poder e interesses contraditórios que se manifestam no interior e para fora desse microcosmo ficam ocultos nas páginas do jornal.” (CAPELATO, 2015,p.126)

Entender que por de trás do texto jornalístico existem um emaranhado complexo de relações, das quais muitas das vezes tem um peso na pesquisa, é essencial para a “interpretação dos fatos” que resulta a “desvendar a escrita jornalística.” (KRENISK e AGUIAR, 2011,p.3)

O ocultismo exposto por Auerbach retomado por Capelato (2015) em seus escritos, como válvula de escape no sentido de ir em busca de informações que levem o pesquisador a deferir sobre o porquê de tal notícia ter ênfase e outras não, atentando para notoriedades que o jornal tenta passar.

Capelato (2015) faz referência dentro da reflexão do filósofo e sociólogo Gabriel Tarde, onde se apresenta que um editorial de um determinado jornal está distanciado daquilo que o público está interessado em ler, pois existe uma estrutura de

poder e de interesses nos bastidores que dão o cheque final daquilo que deve ou não ser publicado.

O historiador francês Sirinelli evidencia que os jornais servem como um lugar onde pessoas com visões peculiares, estão correndo em torno de um objetivo compartilhado. enquanto De Luca (2005) coloca as características que evidenciam cada vez mais o jornal como ambiente de difusão das vontades que atendem uma hierarquia e interesses, Capelato (2015) vai à década de 30 do século XX e usa um exemplo através de um autor para expor que esta estrutura de “vontades” dos editoriais não é algo que se constitui nas décadas recentes, para ela “[...] arvoravam para si a responsabilidade de informar o leitor e pensar por ele.” (CAPELATO, 2015, p. 124)

O autor a quem Capelato (2015) recorre é o jornalista brasileiro Afonso Schimdt que está colocando uma situação onde um homem que aparenta ser caseiro está se informando através de notícias de um periódico por mais de trinta anos, o que Capelato deferiu como sendo um periódico brasileiro que se encaixava no conceito de “grande imprensa” já tendo como forma de ação em seus editoriais a atuação e construção da opinião pública. O cientista político brasileiro Francisco Weffort salienta que os “jornais não são partidos políticos. Mas como se parecem às vezes”. Francisco Weffort expõe com essa colocação que o contexto no qual o Brasil está inserido, sob bases irrisórias quanto a administração política, abrem brechas para que os jornais impulsionem sua ação política. Weffort é bem enfático quando diz que a imprensa muita das vezes coloca a atuação política dos partidos de lado e assume esta função para si. (CAPELATO, 2015, p. 128)

O trato com a imprensa referente ao estudo de extração de informações de um determinado periódico é um processo sistemático pois, exige que o historiador realize um inquérito e que nele contenha perguntas que possam clarear o seu caminho enquanto pesquisador. Para isso, Capelato (2015) contempla alguns questionamentos que, segundo ela, são “gerais”, mas servem como um ponta pé inicial para a pesquisa: “Quem são os proprietários do jornal? ”, “A quem ele se dirige? ”, “A partir de quais objetivos? ” e “De quais recursos dispõe para se lançar na batalha pela conquista de corações e mentes dos leitores?”(CAPELATO, 2015, p. 131)

Dessa forma, que está inclusa neste mesmo ambiente de pensamento e

evidencia que alguns atributos precisam estar na mente do pesquisador, pois a materialidade e o conteúdo muitas das vezes não estão latentes nas páginas dos jornais. Existe uma relevância em se investigar grupos que estão incumbidos pelo editorial, perceber quem são os colaboradores que matem uma certa frequência, constatar de que forma são elaborados os títulos das notícias e o mais importante, tecer um olhar de verificação mais complexo sobre as “intenções e expectativas” que os editores estão colocando sobre a “leitura de passado e futuro” exposto no jornal. Capelato (2015) dividiu dois grupos informativos com o propósito de clarear o caminho do pesquisador frente ao jornal. Esses grupos denominados por ela de: “pesquisa interna” e “pesquisa externa”, contemplam uma grade de informações que precisam ser levadas em conta quanto se tem um periódico da “grande imprensa” em sua mesa de pesquisa. Vejamos algumas particularidades da pesquisa externa:

A análise interna pressupõe a compreensão do conteúdo (textos opinativos e informações) e da forma (diagramação, imagens, anúncios). No que se refere ao estudo da ideologia que orienta as opiniões expressas no jornal, cabe privilegiar a análise dos editoriais, espaço destinado à exposição das ideias e causas defendidas pelos donos do periódico. Mas elas também são expostas em artigos publicados por jornalistas “da casa” ou colaboradores externos. A análise do conteúdo pressupõe análise externa relacionada ao conhecimento do contexto histórico ao qual se refere a periodização estabelecida para a pesquisa e também às mudanças ocorridas ao longo desse período. (CAPELATO, 2015, p. 131)

As informações carecem de imparcialidade ficando a cargo do pesquisador verificar até que ponto existe verdade na notícia exposta, levando em consideração que a diagramação pode mudar uma análise uma vez que pertencem a ela elementos como por exemplo “organização de imagens e localização de títulos” que podem “dar destaque ao assunto ou diminuir sua importância.” (CAPELATO, 2015, p. 132)

Tratando-se da pesquisa externa, Capelato (2015) torna a bater na tecla afirmando que o historiador não vai encontrar todas as informações que busca no jornal impresso, por isso há necessidade do pesquisador se aventurar em bibliotecas e arquivos públicos em busca de maiores informações a respeito do periódico analisado. Capelato (2015) apresenta algumas das indagações:

Data de início e término da circulação do periódico, bem como mudanças que ocorreram ao longo de sua história e alteraram o seu perfil. Referências relacionadas aos proprietários que criaram o jornal e aos que o substituíram, em outros períodos, por motivo de venda da empresa ou troca de comando. Compromissos político-partidários estabelecido pelos condutores do periódico em diferentes momentos de sua história e da história do país.

Anúncios publicitários encomendados por empresas públicas ou privadas, peça-chave na concorrência entre empresas jornalísticas que indicam compromissos econômicos, sociais ou políticos estabelecidos por representantes do jornal. (CAPELATO, 2015, p. 133)

Passar por esse processo de análise permite o pesquisador ao final de sua análise descobrir informações que segundo Capelato, (2015) a “conduta do jornal” evidenciando possíveis ligações as quais este jornal está inserido.

2.1 Análise das fontes: um contraponto ao jornal

Os dois nomes no título serve para demonstrar que o jornal *O Estado do Maranhão* está intrinsecamente ligado ao *Jornal Do Dia* e que não são dois periódicos dissonantes, pois os mesmos apresentam visões análogas sendo um jornal fruto do outro como será apresentado ao decorrer deste estudo.

Antes de transmitir algumas informações sobre estes jornais, é válido ressaltar que o espaço temporal deste trabalho vai de janeiro de 1970 a setembro de 1973, cujos os anos de 1970, 1971, 1972 até o dia 31 de abril de 1973 pertencem ao *Jornal Do Dia*, e a partir de 1 maio de 1973 as notícias já ficam a cargo do jornal *O Estado do Maranhão*. Será analisado também alguns aspectos referentes a estes jornais e como se deu sua mudança de nome.

Seguindo uma cronologia, o *Jornal Do Dia* tem como ponto inicial para a sua circulação o dia 8 de março de 1953, sendo um periódico que continha já no seu embrião um caráter político conservador por pertencer segundo Teresa Cristina há políticos desse espectro. Ainda no ano de 1953, passou de direção da mão de Arimathéia Athayde, para o então deputado Raimundo Emerson Bacelar que efetivou sua compra no mês de agosto deste ano.

Segundo Costa, (2008) a primeira fase do jornal encerra-se no ano de 1958 com a venda do periódico para Alexandre Costa, ficando um tempo sem circular, mas sem cair no esquecimento. No ano de 1959, o *Jornal Do Dia* é comprado por Alberto Wady Chanes Aboud. A visão política adotada pelo jornal permanece em um tom conservador, pois Alberto Aboud ligado a política por ser deputado tanto na esfera estadual como na federal filiado ao PTB e PSD e pertencente a uma família nobre de empresários oriundos da Líbia, via no jornal um meio de manter seus negócios tanto empresariais como políticos. (COSTA, 2008)

Pós golpe de 1964 no Brasil, já no ano de 1968, José Sarney, governador do estado do Maranhão, consegue entrar na administração da sociedade do *Jornal Do Dia*, e ainda no ano de 1968, Sarney troca sua casa que tinha no centro de São Luís por toda a porcentagem de José Ribamar Maranhão pertencente ao *Jornal Do Dia*, que eram praticamente metade das ações, sendo que em um curto espaço de tempo, Sarney consegue comprar todas as outras ações, lhe fazendo assim possessor do *Jornal do Dia*. (COSTA, 2008)

Já no ano de 1969, Sarney consegue alinhar o seu periódico à política, trazendo diversas reportagens no impresso para comemorar sua atuação frente ao terceiro ano de seu governo. Na virada da década no ano de 1970, José Sarney consegue ser eleito Senador pela ARENA. (Aliança Renovadora Nacional) Costa (2008) nos mostra que foi como senador que Sarney alterou a nomenclatura do *Jornal do Dia* para jornal *O Estado do Maranhão*, mais precisamente no ano de 1973. Já com o seu novo nome, o periódico cresce no ramo empresarial buscando alargar seu alcance. (COSTA, 2008)

Na maioria das vezes em que se tinha uma matéria referente a temática deste trabalho, esta matéria tinha um espaço grande no jornal, na qual possuía o título com teor dramático em letras garrafais e em negrito, fazendo com que o leitor tivesse sua atenção atendida para tal matéria. Durante o levantamento de dados, a temática envolvendo o Chile de Salvador Allende aparece com exatidão 347 vezes somando as matérias do *Jornal do Dia* e *O Estado do Maranhão*, sendo que de um total de 100%, 95% das matérias remetiam ao governo de Allende de forma negativa e na maioria das vezes colocando perguntas ao final das notícias que geram no leitor incertezas.

Tratando-se de América Latina, há um destaque para o Chile em relação a outros países sul americanos tanto em publicação como em espaço. Paulo Nascimento de Moraes é o jornalista responsável por escrever sobre os assuntos internacionais, quando o *Jornal do Dia* é comprado por Sarney, Nascimento de Moraes ainda continua a escrever sobre temas internacionais no jornal *O Estado do Maranhão*. Por fim, ambos os jornais concedem um apelo dramático, um bom espaço e um conteúdo vasto sobre o Chile de Salvador Allende.

É preciso ter em mente que o norte da pesquisa se deu por conta do *Jornal Do Dia* e *O Estado do Maranhão*, pois foi partindo deles que concentrei os esforços para extrair ao máximo as informações a respeito das adversidades sofridas pelo governo de

Salvador Allende. Ao longo deste capítulo será desenvolvido uma análise sobre as adversidades do governo tendo como referência principal a fonte e suas principais temáticas e argumentos sempre atentando para as notícias como uma forma de construção de imaginário social referente ao governode Allende.

O tema deste trabalho de conclusão de curso foi proposto justamente depois de todo o processo de recolhimento, catalogação e leitura das matérias, partindo disso foi possível constatar um número assombroso de notícias referente ao Chile, como já vimos, no espaço temporal de 1970 a 1973. Nesse período o Chile aparece bem mais em comparação a outros países Latino Americano, sendo assim, um país de grande destaque no Maranhão.

2.2 Análise das Matérias do ano 1970

Existe uma generalização dentro dessas matérias encontradas, boa parte das notícias nos levam a imaginar que Allende junto à Unidade Popular não estavam exercendo um bom governo, porém não apontavam os fatos que levaram as dificuldades que estavam por trás para tal “desgoverno”. Um exemplo disso é uma das primeiras matérias levantadas do dia 29.02.1970 do *Jornal do Dia* intitulada *Unida Popular no Chile*.

O interessante que a matéria leva a entender que a candidatura de Allende era algo que não estava restrito apenas ao Chile e existia um receio pela subida de Allende ao poder em algumas chancelarias, o jornal não indica quais. Dessa forma, essas chancelarias começam a articular um cronograma caso Allende ganhasse, afirmando que Allende se movia como uma peça vermelha na América, esse cronograma indicava que as pressões viriam com sua ascensão.

Essas primeiras notícias estão voltadas para o processo eleitoral com o intuito de criar um perspectiva negativa de Allende colocando editoriais tendenciosos. A única notícia do mês de junho¹⁶ referente à pesquisa de intenção de votos dentro do contexto eleitoral deu a entender que um governo conservador iria assumir o Chile nos próximos anos e voltando a afirmar em setembro que o candidato da direita era quem reunia as reais condições de ganhar as eleições.

¹⁶ Manchete 26.06.1970: noticia na capa do jornal Do Dia sobre a pesquisa de intenção de votos. Matéria sem título específico.

O jornal deixa claro em matéria ¹⁷ do mês de setembro que Allende com suas reformas não atingiria seus objetivos e que o processo eleitoral estava dependendo de uma multidão silenciosa que eram representados por donas de casa, operários urbanos não atraídos pela frente sindical marxista e trabalhadores rurais ameaçados pela marginalização da reforma agrária.

É notável que a vitória de Allende contrariou a perspectiva do jornal em relação ao processo eleitoral, a matéria que da conta da sua vitória¹⁸ noticiada no dia 06.09.1970, mostra que de cara Allende não teve a maioria dos votos e em consequência disso iria para a votação no congresso chileno. Em seguida no dia 11.09.1970, estampava o jornal com duas matérias: uma dando conta que a vitória de Allende causou uma crise financeira no Chile ¹⁹com redução de ações na bolsa de valores, o que se torna contraditório frente a bibliografia, pois o fato das reduções dos investimentos na bolsa não se caracteriza como crise e o grande impacto que podemos chamar de a primeira crise foi o embargo econômico da suspensão de créditos para o Chile encabeçados pelos Estados Unidos.

A segunda notícia²⁰ já aparece o termo golpe militar. Nem se quer Allende sentou na cadeira presidencial e os rumores de golpe já estavam se espalhando, isso por conta, segundo a notícia de que o governo da Unida Popular não estava disposto a cumprir com a liberdade de imprensa, pensamento e reunião, surgindo assim um possível quadro social em decorrência de sua vitória de intensas agitações e fruto dessas agitações viria o golpe militar.

A matéria termina com duas perguntas que fazem com o eleitor imagine que o Chile viverá um governo sem perspectiva de futuro, sendo estas: “O Chile terá mesmo um candidato marxista? Haverá mesmo o fortalecimento político para a nova experiência ou haverá a rebentação de crises políticas perigosas?”

Um editorial datado do dia 16.09.1970 que tem como título “as reações que podem vir”, expõe que a vitória de Allende poderia levar o Chile a uma convulsão social e política sem precedentes encontrando-se dentro de um cenário político que passou a

¹⁷ Chileno vão às urnas: 05.09.1970. Jornal Do Dia

¹⁸ Chile. Allende venceu: 06.09.1970. Jornal Do Dia

¹⁹ Vitória de Allende causa crise Financeira no Chile: 11.09.1970. Jornal Do Dia

²⁰ De Frey para Salvador Allende: 11.09.1970. Jornal Do Dia

inquietar e preocupar. Em consequência desse editorial a matéria do dia 19.09.1970²¹ parece da continuidade a criação de um cenário político e social conturbado, pois relata que a vitória de Allende poderia encaminhar o Chile a uma abertura político e ideológica sem precedentes na América Latina, acrescentando que a posição do comunismo na América Latina podia ser expandida tendo como atitude de barramento expansivo um golpe militar para “salvar a democracia”, como forma de manter o regime presidencialista no Chile para preservar as manifestações livre do povo, a liberdade de pensamento, a garantia da independência do povo que segundo o jornal jamais aceitaria um plano de governo “comunizante”.

O jornal deixa bem claro em uma matéria²² ainda do mês de setembro que segundo um correspondente internacional a situação política do Chile é tão grave que existe ares de uma possível guerra civil. A informação não é sustentada, pois ao checar a bibliografia verificou-se que as primeiras contendas de natureza grave começaram a partir da greve de outubro de 1972, tanta que o próprio editor do *Jornal do Dia* deixa bem claro na matéria que não concorda com a informação de guerra civil, mas que o congresso dificultou a posse de Allende.

Nesta mesma matéria expõe-se um editorial do jornal Times de Londres onde se afirma que “a vitória de Allende reforçará a posição de Fidel Castro, a posição das guerrilhas e tornará mais intransigente juntas militares dos países latino-americanos,” afirmando ainda que “a derrota dos Democratas Cristão representa um golpe para o liberalismo nas América Latina”. A matéria que mais chama a atenção no mês de setembro, mais especificamente no dia 27.09.1970, se intitula “O Chile preocupando Nixon”, nela percebe-se um claro desconforto do então presidente norte-americano frente a vitória de Allende, cujo jornal comenta novamente a possibilidade de um golpe militar por conta das tensões.

A matéria ainda coloca que contra Allende existe a desconfiança dos militares e os interesses norte-americanos, sendo que alguns grupos conservadores preferem uma ditadura militar a ver Allende presidente e que isso poderá pesar na balança no dia votação no congresso. Deste modo, quanto mais se aproximava a votação no congresso no dia 24 de outubro para decidir sobre quem será o novo presidente, mais

²¹ As Exigências dos Derrotados: 19.09.1970. Jornal Do Dia

²² A longa espera de Allende: 23.09.1970. Jornal Do Dia

o jornal endurecia as matérias e aumentava o tamanho delas, sendo necessárias três colunas em uma folha para falar sobre a situação chilena.

No dia 16.10.1970²³ o jornal colocou uma fala do deuto norte-americano Otto Pasma onde ele diz que: “até que se esclareça a situação política neste país a verba para o Chile será cortada”. Pasma era um duro crítico a “ajuda” norte-americana a outros países, por isso ele vai além na matéria: “Estes dólares causaram mais danos do que se poderia pensar. Eles (os chilenos) engordam a nossa custa e depois se voltam contra nós. Já disse muitas vezes que quando um país está pronto para virar para a esquerda, vira mesmo e não podemos fazer nada”. A matéria termina afirmando que o Chile perderá os bilhões de dólares dos EUA o “freguês” agora será a União Soviética, o que se configura como uma contradição, pois no capítulo um deste trabalho está claro que a posição do Chile no cenário internacional foi de imparcialidade.

A singularidade de ideias dentro da Unidade Popular era algo que não foi alcançado nem mesmo nos períodos áureos do governo de Allende. Em matéria do mês de outubro de 1970²⁴ o jornal noticia que as divergências entre a esquerda podem levar o Chile a um estágio revolucionário as quais as consequências são inimagináveis. Além da divergência de ideias, a notícia coloca que a ala mais a esquerda ficou enfurecida por Allende aceitar um acordo com o PDC em troca de votos no congresso para sua efetivação como presidente, a matéria termina dizendo que abre-se mais uma frente de luta para Allende enfrentar, agora, bem debaixo da sua cabeça e que essa ala radical da esquerda não aceitará qualquer condições ou orientações do governo.

Quando Allende é eleito pelo congresso chileno, o *Jornal do Dia*, acostumado a relatar diversas dificuldades de Allende caso assumisse em matérias relativamente grandes, publicou a sua vitória no congresso. O jornal dedica uma tímida matéria²⁵ na última semana do mês de outubro a seu favor, sendo o trecho mais importante o discurso de Allende chamando o povo para um sacrifício frente às suas reformas.

Em uma das últimas matérias do período antes da posse de Allende o jornal

²³ Entre os dois Imperialismos; 16.10.1970. Jornal Do Dia

²⁴ Divergências nas esquerdas chilenas: 18.10.1970. Jornal Do Dia

²⁵ Congresso elege Allende: 25.10.1970. Jornal Do Dia

publicou²⁶ no início do mês de novembro que os eleitores do PDC, não estavam satisfeitos com a sua vitória e isso estaria preocupando vários setores políticos internacionais. Na matéria ainda colocam uma entrevista de Victor Toro, líder do Movimento de Izquierda Revolucionário (MIR) onde deixa claro sua posição não de rompimento como prega o jornal mas de ceticismo quanto ao novo governo: “Vamos ver o que da. Eu admiro Allende, mas ele está cercado de gente que não quer nada. No começo se falava em nacionalizar os bancos agora já estão falando em reformas. Nada é tão ruim quanto isso.”

Ainda na mesma matéria tem-se alguns editoriais de diferentes jornais, como o El Cronista. O jornal argentino expõe que caso haja uma inclinação para um governo de atitudes antidemocráticas os países da América Latina se levantariam frente a este governo, o que chama bastante a atenção visto que quando o Chile sofre o golpe militar não vimos nenhum editorial exposto no jornal falando em represálias de países vizinhos.

Para o jornal The New York Times a democracia no Chile ainda podia ser salva, mesmo tendo seu caminho ideológico rumado para a esquerda. O Washington Post aponta que Allende iria usar a democracia para convulsionar a própria democracia. O jornal Do Dia continuando nessa matéria com um tom de ironia, coloca que o Chile seria livre e teria sua dependência alcançada sem depender das ordens vindas de Moscou, mas sem mencionar o interesse dos Estado Unidos. Na última matéria²⁷ antes da posse e início do governo, o discurso de Allende exposto no jornal quebra a retórica do jornal de que o governo teria direcionamento a países socialistas, no discurso Allende diz que vai manter laços de amizade com todas as nações do mundo.

As matérias referentes ao processo eleitoral e a sua espera até a efetivação do congresso, reflete que o novo governo faria um rompimento democrático assim que assumisse a cadeira presidencial, levando o Chile a uma ditadura. O jornal colocou os pontos principais do projeto de governo, mas com o intuito de demonstrar que o Estado na mão de Allende iria interferir diretamente de forma negativa na vida social

²⁶ Democracia no programa de Allende: 01.11.1970. Jornal Do Dia. Entende-se a expressão “Democracia”no título da matéria como uma expressão irônica.

²⁷ Allende assumiu no Chile: 04.11.1970. Jornal Do Dia

do povo chileno.

Como já era de se esperar, a gestão de Allende junto a Unidade Popular começou a ser retratada no jornal com um editorial datado de 12.11.1970, intitulado “A caminhada difícil de um líder” que analisa os primeiros atos de Allende, cujo o mesmo diz que “tudo dependerá dos interesses do Chile”. Ainda na matéria, o editor expõe que Allende foi obrigado vestir uma “camisa de força” fazendo referência ao jogo político feito com a DC para angariar votos no congresso e que agora terá que honrar o seu pacto, mesmo tendo serias divergências em sua base.

A matéria dá um foco nos feitos do governo anterior colocando que o estado “conseguiu comprar boa parte das ações das empresas americanas no Chile, e que agora com Allende e os comunistas a política reformista será o norte do seu governo”. Em um editorial²⁸ do mês de dezembro o jornal coloca que o choque de desentendimentos entre o governo e a Democracia Cristã está a um passo de acontecer visto que de um lado temos Allende com o seu programa reformista que nada agrada a DC.

Foi justamente no início do mês de dezembro que a DC soltou a primeira nota de protesto que dizia: “O conselho nacional do Partido de oposição qualificou em documento de lamentáveis uma série de acontecimentos”. A nota é devido, segundo a DC, a um conjunto de ataques da imprensa ligada ao governo a políticos pertencentes ao governo anterior, e a demissões de funcionários de setores públicos. Em outra a nota, ainda na mesma matéria, a DC mistura um tom de cordialidade e avisou Allende dizendo que a continuidade de suas atitudes não terá subsídio pelo Chile. Segue nota:

“Queremos dizer publicamente ao presidente da república que respeitamos sua pessoa e cremos na sinceridade de suas palavras, mas que, na prática e fora de sua vista, está começando a cimentar uma realidade na administração, na qual o governo não vai encontrar o prestígio e a capacidade que se compromete entre Chile inteiro”. (Jornal do Dia)

Para o Jornal esse foi o estopim para começar no campo político um processo de caminhada a uma ruptura entre a DC e o governo da Unidade Popular, porém o contra ponto aqui é se apenas um manifesto como esse é sinal de ruptura, pois na

²⁸ Allende e o povo Chileno: 05.12.1970. Jornal Do Dia

bibliografia a literal ruptura entre DC e o governo começa na imediações da crise de outubro de 1972 e termina se concretizando após os resultados das eleições parlamentares de março de 1973.

Talvez o grande erro de Allende foi ter desautorizado a criação de milícias populares logo no seu início de governo como forma de agradar a oposição e não se igualar a imagem da revolução cubana, pois se criadas essas milícias por mais que seriam da ala mais radical da esquerda que estava afastada do governo, mas seriam elas que o defenderiam do golpe. A notícia²⁹ do dia 17.12.1970 informa que o departamento de imprensa do governo seguindo instruções do presidente desautorizou publicamente a formação de segurança do governo da Unidade Popular, segue a nota do governo:

“Por instruções expressas do presidente da república desminto enfaticamente essas versões. O presidente Allende foi categórico ao declarar que durante seu governo não há nem haverá milícias populares. O governo popular e suas forças armadas está plenamente consciente de seus deveres para com todo o povo e isso torna desnecessária a criação de organismo para-militares com o fim de defender o mesmo direito que o governo representa com todo o apoio do governo chileno” (Jornal do Dia)

Para encerrar o ano de 1970, o jornal apresenta uma matéria³⁰ referente a nacionalização do cobre chileno que segundo o jornal não causou nenhum espanto já que era esperado. Em discurso Allende disse: “Foi dado o primeiro tiro, a grande batalha envolvendo interesses de milhões de dólares e negociações internacionais sensíveis a qualquer gesto incisivo, apenas começa”.

Em paralelo, o jornal indica sobre a reação dos Estados Unidos já que boa parte do cobre chileno tinha significativa participação nos lucros por empresas norte americanas. Para o Jornal The New York Time a melhor definição neste momento entre as relações do Chile com os Estados Unidos é que elas eram “frias, mas corretas”. Segundo o jornal, o projeto de nacionalização do cobre não ficou muito claro sobre como seriam feitas as indenizações das empresas agora na mão do estado, dando brecha para que o governo seja mais direto em suas tomadas de posição.

²⁹ Allende repele criação de milícias populares: 17.12.1970. Jornal Do Dia

³⁰ A reforma política do Chile: 31.12.1970. Jornal Do Dia

O populismo em torno da nacionalização do cobre era tanto que o colunista Newton Carlos do correio da manhã que estava no Chile escreveu: “É que um ato de transcendência nacional e internacional que não provocou no Chile um impacto de opinião pública correspondente a sua importância. Isto talvez se explique com a ausência de controvérsias internas em torno do problema. Há no Chile um consenso praticamente total favorável a nacionalização das riquezas básicas”. A matéria concluiu que aquilo que vem contra essa corrente reformista de Allende a priori são latifundiários que estão cada vez mais atuando no contrabando de armas no intuito de reagir ou atentar contra o governo.

2.3 Análise das Matérias do ano de 1971

O ano de 1971, foi onde se tinha menos matéria, porém as críticas foram endossadas justamente para que o leitor não se esquecesse de que no Chile o governo de esquerda estava caminhado para um insucesso. A primeira matéria³¹ do ano foi referente a reforma agrária porém eram um texto tão raso e desprovido de argumentos que o leitor imaginaria que o estado estava se tornando algo tirano. A matéria apenas dizia basicamente que Allende iria desapropriar todas as fazendas do Chile.

Em um editorial³² do mês de fevereiro o jornal coloca que o Chile ainda não encontrou seu caminho político em definitivo, o que existe são desentendimentos e conflitos ideológicos, não aceitando, segundo o jornal, críticas da oposição ao seu governo. Esse argumento de que Allende não aceitava críticas ao seu governo caíram por terra quando a bibliografia produzida apresenta que até os últimos momentos de tensão, Allende buscou o diálogo.

O editorial termina apontando que o governo não apresenta uma política de caráter renovador sem ter um rumo político e ideológico claro de suas ações. A primeira grande crise que talvez o governo passasse, a qual se refere o jornal³³, foi quando o ministro do trabalho José Oyarce nomeou interventores para as colônias agrícolas que não agradaram a oposição, por isso o Partido Nacional pediu sua imediata renúncia tendo o apoio imediato da ala radical dos democratas cristãos, em virtude dessa situação a oposição estava procurando dificultar a governabilidade de Allende criando um movimento político de adversários do presidente.

³¹ Allende desapropria. 03.01.1971. Jornal Do Dia

³² Allende e as reformas chilenas: 26.02.1971. Jornal Do Dia

³³ Notícias do Chile: 16.03.1971. Jornal Do Dia

Já era de se esperar uma posição dura da DC que, segundo o jornal³⁴, estavam apenas aguardando a primeira oportunidade para tecer suas críticas. Na figura de Eduardo Frey o ataque veio justamente no setor econômico onde ele disse : “Se hoje a festa das distribuições, amanhã será a vez da dor de cabeça, pois estão sendo tomadas graves e errôneas medidas econômicas que desencadearão, inevitavelmente uma onda de impostos. O grau de oportunismo da DC era tanto que na mesma matéria Frei afirma que o seu partido quer construir um caminho alternativo para o Chile, ele afirma: “Devemos construir uma sólida tabua de salvação. Devemos ser um verdadeiro caminho para a pátria”.

O jornal expõe uma matéria³⁵ onde Allende engrossa o tom das críticas mostrando que nem tudo deve ser aos olhos da esquerda, em um discurso ele diz que: “Não corro nem fico a ré: ando de acordo com realidade e dela ninguém me afastará. A prática nasce dos fatos vividos. Por que a China aceita formosa? Por que Cuba aceita Guantánamo? Pela realidade dos fatos”.

Em uma explicação bem direta sobre a relação do governo e o MIR, Allende fala que “seus laços com o Movimento de Esquerda Revolucionário nunca foram de firmes compromissos. Mas, o governo sempre esteve de ouvidos abertos a eles para exporem os seus pontos de vistas, deixando claro que o governo da Unidade Popular tem um ponto de vista e o Mir tem outro.” Essas declarações fornecem ao leitor uma gama de informações que pesam apenas para um lado da balança, o lado negativo do ponto de vista de análise do governo, que ao mesmo tempo o jornal está expondo o lado democrático de Allende em ouvir uma ala radical de seu campo ideológico mas por outro gera a incerteza no que diz respeito ao caminho que o Chile está traçando.

Diretamente do Chile o repórter Abraham Santibanez³⁶ relata que um ponto central de fraqueza do governo é a fato de tudo cair nas responsabilidades do presidente. Em mais uma matéria³⁷ fica claro a intenção do jornal em tronar a esquerda o principal inimigo do governo colocando opiniões como: “Os esquerdistas radicais são os que mais criticam o governo” ou “[...] Esses mesmos esquerdistas sabem que ficaram pelo caminho”.

³⁴ Frei e o Chile de Allende: 08.04.1971. Jornal Do Dia

³⁵ Allende e os ultra esquerdistas: 09.06.1971. Jornal Do Dia

³⁶ Abraham Santibanez era correspondente do Jornal do Brasil no Chile. Provavelmente era através de seus relatos que Paulo Nascimento de Moraes tirava as informações para escrever as matérias.

³⁷ O regime de Allende: 06.10.1971. Jornal Do Dia

A matéria termina com uma crítica sem conhecimento de causa pois afirma que o povo do Chile “não está governando e não está ajudando em nada, as decisões partem apenas de Allende”. Isso acaba causando um choque, pois se um repórter no Chile exporta esse tipo de notícia, no mínimo é para desgastar a imagem do governo no Brasil. Sabe-se que por conta da historiografia que uma das primeiras medidas do governo foi a criação das APS, que tiveram como norte a participação efetiva do povo para fiscalizar se realmente estavam sendo usadas em favor do público. Por isso, o argumento de não participação popular no governo e a tomada de decisões unilaterais por parte do presidente não se sustentam. Em matéria publicada no mês de outubro, Allende tem uma certa confiança de que os americanos não adotarão medidas repressivas contra a economia chilena pela nacionalização das minas de cobre, por outro lado, ele se mantém desconfiado e afirma que caso essas represálias venham a acontecer o Chile importará crédito de outros países. Logo ao término da matéria, Allende se mostra temeroso e sabe que tal ação pode causar um “endurecimento” das ações americanas no Chile.

Para finalizar o ano de 1971, o jornal publica uma matéria em que coloca sobre o imaginário uma perspectiva de pressão sobre a tomada de posições de Allende, tendo contra o seu governo inseguranças políticas, agitações internas que poderão pesar para que seus projetos não mais passem para a fase de realizações. A matéria é bem enfática quando termina fazendo uma retórica em alusão ao programa político do governo: “Para onde vai o Chile”?

Fazendo um balanço desse primeiro ano de governo, o jornal procurou construir um imaginário político de que o caminho o qual o governo eleito iria tomar no Chile era o caminho errado, tanto é que mesmo antes de Allende tomar posse já se falava em golpe, o que foi “amenizado” no ano 1971 pois não vimos a presença desse termo, mas nem por isso o jornal deixou de colocar matérias e editoriais com posições levianas e até mesmo falsas dos fatos que estavam sendo realizado no Chile.

2.4 Análise das Matérias do ano de 1972

A primeira matéria³⁸ do ano de 1972 atenta para uma carta que veio ao público com o intuito de mostrar que existe um empenho por parte do governo da Unidade

³⁸ Um partido único para Allende: 19.02.1972. Jornal Do Dia

Popular em ampliar a participação do povo no governo e desmentir algumas ações que estavam sendo atribuídas a Allende. Nessa matéria voltou-se a tocar no assunto para uma derrubada de Allende, mas agora o termo golpe foi deixado de lado para assumir o termo “derrubada democrática” pela oposição, o que no primeiro capítulo foi contestado, pois a oposição criou um caminho de artifícios antidemocráticos para tentar derrubar Allende no congresso através de uma via constitucional.

Esta primeira matéria dá ênfase para a criação do partido único revolucionário que envolveria todos os partidos em um único para a disputa das eleições do próximo ano 1973 para o parlamento, porém sempre haverá divergência dentro da esquerda e isso junto a frente de oposição seriam obstáculos a serem superadas e pela primeira vez o jornal colocou que o Chile “vive em um processo não democrático e que se precisa combater o comunismo.”

A imprensa Chilena de oposição foi quem conseguiu uma carta³⁹ exposta abaixo e em uma única matéria⁴⁰ do mês de março e parece que essa mesma imprensa na figura do jornal El Mercurio tentava colocar o governo contra a burguesia do país. Segue um trecho da carta vazada: “... Após recordar citações de Lenin sobre a melhor forma de iludir os setores da pequena burguesia devemos pressionar a base social da Democracia Cristã, neutralizando-a previamente”.

Ao decorrer da matéria, o editor do jornal expõe que o povo chileno não estava preparado para as mudanças que o governo de Allende se propôs a fazer e acrescentou que dentro de sua base ideológica a esquerda estava sendo “inexpressiva, dividida e desorientada”. Se ainda causa dúvida da parcialidade do jornal Do Dia essa matéria misturada com editorial finaliza colocando que: “Com a Democracia Cristã o caminho certo, com os comunistas o reconhecimento de seus erros”.

O jornal nos trás uma possibilidade de análise da atuação feminina frente ao governo, logo no início da matéria⁴¹ pode-se fazer um paralelo de não discordância com a bibliografia produzida, pois a versão do jornal coloca que nas ruas ficaram marcadas o processo de resistência feminina a frente no que tange a derrocada de Allende em outros pleitos. A bibliografia vem para confirmar que nas eleições de

³⁹ Não podemos levar em consideração 100% das palavras publicada na carta, pois a imprensa de oposição com ordens da CIA segundo Altamirano manipulava editoriais para o desgaste do governo.

⁴⁰ Os comunistas chilenos: 19.03.1972. Jornal Do Dia

⁴¹ Allende e as Mulheres Chilenas: 06.04.1972. Jornal Do Dia

1970 era uma questão a ser resolvida por Allende, só que os choques entre governo e a ação feminina de oposição iria bem além das eleições. A matéria da foco para uma manifestação de mulheres no mês de abril de 1972 que foi proibida pelo governo com a justificativa que tal manifesto colocara a ordem pública em xeque.

Sabe-se que a bibliografia produzida nos apresenta que alguns grupos fascistas estavam alinhados as mulheres de oposição, e o governo tinha ciência disso. Por outro lado Allende incentivou uma manifestação ao seu favor, e isso a oposição usou de forma tática contra o seu governo colocando-o novamente nos rótulos de “desconfianças e inquietações” e a incansável insistência do jornal em criar um rótulo depreciativo. A matéria termina levando leitor a crer que “o Chile estaria caminhando a passos acelerados para em um estado de conflitos que saem do campo político e entram nas ruas.”

O Jornal continua batendo na tecla da passeata das mulheres como forma de “alastrar” a crise no imaginário, em outra matéria ⁴², ainda do mês de Abril, o jornal tentou construir uma imagem da mulher chilena a partir de suas posições contra o governo, que intitulou a presença da mulher de forma marcante contra atitudes violentas do governo. Segundo as mulheres, elas foram atacadas por jovens da extrema esquerda em suas passeatas, fato este que a historiografia refuta, pois os conflitos gerados iam de contra ao PL (Pátria e Liberdade), e mesmo que a extrema esquerda ataquassem-as, tal ação não poderia ser colocada sob a responsabilidade do governo, visto que o MIR estava dessoando da atuação de Allende.

A matéria traz um posicionamento das mulheres (oposição) que em nenhum momento colocaram que pertenciam a classe média e não estavam preocupadas, como coloca o jornal, em manter sua família alimentada, pois a escassez de alimento vinha principalmente da compra exacerbada da classe média causado pelo terror psicológico da mídia e além disso estavam preocupadas em manter o status social. Isso é possível ver durante o discurso de uma das líderes, Silvia deputada, diz: “As mulheres chilenas (detalhe para a generalização) estão fartas desse governo, já não se trata mais de uma questão de partidos ou de política, precisamos disse Silvia alimentar a nossa família, a escassez de alimento é muito grande, logo haverá um racionamento determinado pelo governo”.

⁴² A reação das mulheres chilenas: 08.04.1972. Jornal Do Dia

Talvez a matéria⁴³ mais sádica que foi encontrada durante a pesquisa, é datada do mês de abril, refere-se a banalização de um plano para assassinar Allende vindo do grupo facista Pátria e Liberdade com a justificativa, segundo a notícia, de que o Chile precisava de mudanças de forma imediata. Por outro lado, a ênfase sobre a atuação da DC como forma de segunda via para o Chile colocando que o partido tem uma luta “aberta e decisiva” pois com o atual governo o “quadro é de desordem e uma política econômica asfixiante”.

Em uma outra matéria⁴⁴, ainda do mês de abril, é possível até mesmo considerar como uma sequência da matéria anterior, foi como a oposição viu na figura de Eduardo Frey esse plano conspiratório contra Allende. É de se espantar que a oposição esconda ao máximo que não existe tais planos, pois até mesmo o jornal analisado faz referência a CIA⁴⁵ como participante ativo dessas conspirações, porém “os planos conspiratórios são apenas delírios do governo para desviar o foco de sua gestão.”

O discurso de Frey diz: “O governo de Salvador Allende malogrou em sua política econômica, e agora por meio de seus órgãos de difusão, inventa conspirações para transformá-las numa cortina de fumaça e ocultar seu malogro”. Ao final da matéria o jornal chama de “tático” a estratégia de Allende em afirmar que existe um plano conspiratório para dar base a um golpe que o tire do poder, o jornal chega a chamar de “inexistente” as conspirações, o que a historiografia refuta veementemente em dois pontos: o primeiro é que antes de mesmo de Allende assumir que existiram planos para sua não ascensão ao poder, e em segundo, o jornal não associa, em nenhum momento, a oposição DC alinhada ao capital americano, pois como sabemos os norte americanos utilizaram do sistema político chileno (a direita) como forma de atacar o governo.

Durante o editorial⁴⁶ do mês de maio, o jornal coloca como opinião que o degaste do governo começou a partir do ponto em que Allende quis implantar no Chile “o socialismo por meios democráticos” e o jornal continua afirmando que Allende foi

⁴³ Allende e as conspirações: 13.04.1972. Jornal Do Dia

⁴⁴ O Chile e a resistência oposicionista: 21.04.1972. Jornal Do Dia

⁴⁵ Em um trecho retirado da matéria: “O Chile e a resistência oposicionista do mês de abril de 1972 do jornal deixa claro que CIA tinha participação nas conspirações, segue o trecho: “E com o marxista Salvador Allende o “plano” de fantásticas conspirações sob o comando da CIA...”

⁴⁶ As reações que se precipitam: 04.05.1972. Jornal Do Dia.

eleito “acidentalmente”, porém não dão maiores argumentos que sustente essa colocação, o editorial expõem o seguinte argumento:

“Não poderia ter encontrado a fórmula capaz de manter a movimentação deste estranho processo político quando todo mundo sabe que a democracia política não pode sobreviver indefinidamente ante o declínio da democracia econômica solapada pelas nacionalizações das indústrias e pelos confiscos das propriedades agrícolas e, por outro lado esquecem que a classe média, representativa da maioria da sociedade chilena, incluindo os operários aburguesados, é suficientemente forte para não se deixar conquistar pelo socialismo marxista”.

Três análises podem ser extraídas desse editorial. A primeira refere-se ao ponto inicial do processo de desgaste ter começado a partir da implantação do socialismo a via democrática, pode-se apontar duas possíveis visões frente a historiografia: uma da direita onde a partir das reformas aplicadas a oposição começa sua atuação política e social contra o governo, e a outra da esquerda, onde apontam que o processo de desgaste começa bem antes de Allende assumir.

A segunda análise sobre Allende ter sido eleito “acidentalmente” não se sustenta, pois no primeiro capítulo deste trabalho estão expostos argumentos com políticas falhas de seu antecessor, além de outros que mostram um cenário favorável mesmo com dificuldades a Allende. A terceira análise refere-se ao argumento de que a democracia política depende do alinhamento e da sustentação da democracia econômica. De certa forma há uma validação deste fato, porém se o editorial dissesse os motivos do desgaste econômico do Chile, de certo seria uma análise mais completa, mas como não aconteceu, apenas é passado ao imaginário que existe um único culpado para o Chile estar colapsando, e esse culpado é Allende.

A greve de outubro de 1972, foi explorada ao máximo pelo jornal, toda vez que era abordada no mínimo eram quatro colunas de informações. A primeira matéria⁴⁷ dentro do contexto da greve sugere que o Chile está a um passo de uma guerra civil. Na tentativa de reverter a posição do governo frente as reformas, um documento da burguesia sindical em uma outra matéria⁴⁸ pede a anulação da política social do governo. A matéria deixa claro que Allende continuaria insistindo na experiência socialista. Até esse ponto a DC se mantinha ainda com um pé atrás em falar de tirar Allende por vias antidemocráticas, tanto é que na mesma matéria da burguesia operária, Eduardo Frey se manifesta pedindo para que o povo escolha se Allende

⁴⁷ Chile a caminho da Guerra Civil: 19.10.1972. Jornal Do Dia

⁴⁸ Ainda as agitações no Chile: 26.10.1972. Jornal Do Dia

deveria continuar com suas políticas reformista ou pará-las. Frey diz: “As greves de comerciantes, proprietários de caminhões e outras categorias são uma expressão da grave crise que afeta o país”, “defendendo a realização de um referendo para apoiar ou rejeitar a política do presidente Salvador Allende, acrescentando: O arbítrio deve ser do povo”.

Existe uma explicação dada pela historiografia para que DC não tomasse uma atitude radical no meio da greve, a explicação era as eleições de 1973. Ao observar o cenário de caos originado pela greve, a DC tinha em mente que as eleições parlamentares lhes dariam a maioria no congresso e assim iriam abrir um processo de impeachment para retirada de Allende. Tal fato que sequer foi explorado pelo jornal ou em nenhuma das matérias sobre a greve de outubro.

A última matéria⁴⁹ do mês de outubro sobre a greve intitulada de “operação socialista de Allende tem levado o Chile ao caos”. O jornal aponta duas visões sobre o exército chileno exposto pelo repórter Augusto Nunes enviado do jornal “O Estado de São Paulo” onde ele entrevistou um militante da DC em que diz acreditar na imparcialidade do exército por conta do profissionalismo existente nas forças armadas. Em contrapartida, o militante da UP apontam que em meio a greve cresce a tendência de um golpe fascista. A matéria encerra levando a crer que a situação da greve não teria um desenrolar favorável ao governo afirmando que: “tudo indica que a situação piora, e que de momento, um novo quadro político poderá surgir com a força das reações políticas imprescindíveis”, em uma das últimas matérias⁵⁰ que finalizam o ano de 1972 no mês de novembro, o jornal ainda insiste em colocar que a situação política do Chile caminha para um cenário onde a ação governamental não gerou um clima de estabilidade política, mas sim ampliou a crise.

O jornal coloca que a posição política e ideológica de Allende está em momento insustentável. Partindo do ponto em que só a crise é como uma arma de instrumento da posição, talvez seja verdade que Allende estava em momento insustentável do governo, por outro lado o jornal deixa de expor que Allende está procurando meios para negociar e terminar a crise. Em paralelo a isso existem os cordões industriais como base de oposição do governo frente a paralisação dos setores

⁴⁹ Continuam as Agitações: 31.10.1972. Jornal Do Dia

⁵⁰ A reação que ainda continua: 04.11.1972 Jornal Do Dia

da indústria chilena, que em nenhum momento foi retratado pelo jornal. O ano de 1972 foi marcado no jornal pelo aumento da crítica contra o governo, qualquer fato no Chile serviu de matéria para colapsar o imaginário, se quer existia o outro lado, a versão do que Allende estava fazendo como forma de reverter tais situações.

2.5 Análise das Matérias do ano de 1973

O ano de 1973 começa com uma matéria⁵¹ apontando que o cenário chileno está se encaminhado para um processo de agitação permanente que tem seu reflexo em uma política econômica segundo o jornal que é “de matar” e “a vida no Chile tem se tornado insuportável”. A mesma matéria ainda coloca que Allende já pensa em uma renúncia, fato não comprovado pela historiografia. Esse mesmo argumento é refutado pelas ações de Allende em negociar uma saída para o Chile através de conversas com a oposição até o último instante, até mesmo com o golpe, Allende se quer pensou em renunciar, mas sim em resistência. A matéria dá como certa a vitória da oposição nas eleições de março colocando que não há “nenhuma dúvida sobre isso”.

A oposição não consegue alcançar a maioria das cadeiras no parlamento para tirar Allende através de um impeachment, o jornal não lança uma matéria sobre os resultados das eleições, mas foi partindo deste ponto que o jornal lançou um editorial⁵² intitulado “A Difícil situação no Chile” expondo que a situação política, social e econômica do Chile só tende a piorar nos próximos meses. Em contra partida no mesmo editorial, o secretário geral do PC Chileno declarou que o momento era de união daqueles que querem seguir dentro da democracia após as eleições parlamentares.

Ainda no editorial expõe-se que governo sempre dá dois passos atrás para tentar dá um a frente, tratando do fato da renúncia de alguns ministros do seu gabinete e ascensão de ministros militares, o que não foi colocado em questão foi fato da pressão da oposição para que Allende assinasse a posse dos ministros militares contando apenas um lado: que estes militares foram frutos da greve de outubro. O que não deixa de ser verdade, porém as exigências da oposição também foram decisivas para que eles assumissem esses ministérios. O editorial termina afirmando que o

⁵¹ O Chile de Salvador Allende: 14.02.1973. Jornal Do Dia

⁵² Difícil a situação Chilena: 28.03.1973. Jornal Do Dia

ambiente no Chile continua sem modificações com as agitações no geral.

A partir deste momento serão tratadas as análises e exposições sobre as matérias do jornal O Estado do Maranhão, pois como foi colocado no capítulo anterior, o Jornal Do Dia foi comprado por um político e tem sua nomenclatura alterada, mas suas matérias e editoriais continuam com a mesma entonação. O jornal O Estado do Maranhão no mês de julho começa noticiando⁵³ sobre o *trancazo* a tentativa fracassada de golpe militar. O que chama a atenção na matéria é a relativização do golpe, o jornal expõe “motivos” primeiramente como: “alimentação alarmante, problema social, político e econômico todo um clima de inconformações provocando a fermentação das inquietações populares”.

Na matéria⁵⁴ do mesmo mês de julho, o jornal expõe o posicionamento da DC frente o governo colocando que nem mesmo o golpe militar apoiado pela direita acalmou os ânimos entre a oposição e o governo. A DC a esta altura já estava todo corrompida pela ânsia da queda de Allende, através de um golpe de estado, tanto é que por ordem de seus líderes, todo e qualquer tipo de diálogo proposto pela situação não seria mais aceita e o partido deixa isso bem claro nesta mesma matéria quando diz: “O Partido Democrata Cristão justificando sua posição disse que as constantes arbitrariedades administrativas, violações das liberdades públicas e infrações a constituição por parte do atual governo e seus funcionários, indicam que tão extraordinárias faculdades constituem em suas mãos um grande risco”. O mês de agosto no jornal apresenta algumas matérias referentes aos militares, parece que o jornal tinha ciência do cenário desenhado e o seu final.

Em uma matéria⁵⁵ de agosto o jornal diz que Allende é incapaz de superar a crise que atinge as instituições do país podendo levar o Chile a uma guerra civil. Em relação a sua renúncia do general Carlos Prats, o jornal⁵⁶ expõe que esse gesto foi para “não quebrar a unidade militar”, porém a historiografia afirma que Prats era o único bastião entre os golpistas, o governo e a pressão dos generais, que boa parte já estavam voltados para o golpe. Existia sim uma afinidade militar e ela não era para a defesa da democracia, mas sim contra ela. O jornal dedica uma matéria⁵⁷ exclusiva

⁵³ Rebelião Chilena: 11.07.1973. O Estado do Maranhão

⁵⁴ O PDC e o governo: 18.07.1973. O Estado do Maranhão

⁵⁵ Allende e a oposição: 02.08.1973. O Estado do Maranhão

⁵⁶ Crise Chilena agrava-se ainda mais: 25.08.1973. O Estado do Maranhão

⁵⁷ Allende e os militares: 26.08.1973. O Estado do Maranhão

para falar da relação entre o governo e os militares. A matéria fala basicamente dos elogios que Allende fez desde sua posse até meses antes do golpe mesmo tendo alguns oficiais se rebelado contra ele, e a mesma matéria põe Prats como “personagem chave para a conservação da lealdade dos militares a Allende”.

Na matéria entende-se que a relação de Allende com os militares foi acentuada a partir da greve de outubro quando o governo percebe que a presença dos generais em seu gabinete era necessário para conter os conflitos tanto no campo político como nas ruas. O mês de setembro não começa dando ênfase ao golpe, a primeira notícia que inaugura o último mês de Allende na presidência foi de um confronto entre caminhoneiros em greve, e as pessoas que estavam tentando entrar em Santiago com alimentos.

O relato do golpe vem no dia 12 de setembro dia seguinte ao golpe noticiando⁵⁸ que os militares pediam a renúncia de Allende depois do cerco ao palácio presidencial, a matéria termina com uma fonte da Reuters afirmando que Allende saiu do palácio e estaria exilado na embaixada da Argentina. O que não se confirma pela historiografia, pois a tese sustentada foi que Allende cometeu suicídio dentro do palácio La Moneda. Em seguida é lançado um editorial⁵⁹ intitulado “crise que durou três anos” onde o jornal colocou que o “governo era apoiado por uma coalização fraca que nunca chegou ao consenso sobre uma estratégia global. Um governo contido por uma oposição que em três anos se mostrou cada vez mais unida”.

A coalização a qual está se referindo a matéria é sobre a Unidade Popular, a tese de que ela era “fraca” não se sustenta pois a oposição se manteve “unida” em torno de um projeto golpista que visava desgastar a cada ano a imagem do governo e seus pilares, se quer o jornal cita as táticas da oposição frente ao governo.

⁵⁸ Deposto Allende: 12.09.1973. O Estado do Maranhão

⁵⁹ Uma crise que durou três anos: 13.09.1973. O Estado do Maranhão

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu a partir da historicidade da época em que foi instituída a criação do partido Unidade Popular(UP), que se deu a partir de lutas de classes sem voz e com seus direitos omissos ou muitas vezes inexistentes. O trabalho trouxe a análise de maneira ampla, para que seja possível compreender a forma em que se desenvolveu a luta de Allende até a eleição como presidente chileno, apesar de que a pesquisa não ficou só até a eleição, pois para compreensão da condição da época vivida por Allende, foi necessário compreender como o representante da coligação Unidade Popular (UP), e seus quase mil dias de governo, foram abordados na imprensa maranhense.

Allende foi o primeiro governo a implementar a visão socialista, apesar dos esforços em estabelecer melhorias quanto á implementação socialista para o seu governo, foi quase impossível manter firme após o golpe, visto que a ideia do outro partido oposto estaria contrariando todos os planos e implementações que Allende havia preparado para o seu governo.

A informação que era passada pelo jornal contribuiu negativamente com a condição governamental da época de Allende, pois as informações fornecidas pelos jornalistas eram contrárias as ações do partido socialista, visto que era monitorado pelo esquerdista Sarney, após ter comprado as ações do jornal, tornando-se majoritário, após a compra pela oposição, o novo dono fazia com que os jornalistas mostrassem informações, impondo que as escritas fossem destinadas ao aliciamento dos leitores, uma vez que as matérias eram negativas ao governo e ainda continham perguntas direcionando os leitores a especulação de suposições negativas sem que houvessem condições de Allende defender, o seu governo e suas políticas implementares governamentais.

E em 1970, após Salvador Allende ser eleito, tinha como missão fazer implementação de programa de reformas políticas, sociais, econômicas e culturais. As mudanças que seriam efetuadas durante seu governo, necessitava que preparassem o Chile para uma mudança que tratava de uma proposta de transição do capitalismo para o socialismo sem modificar ou alterar a legislação atual da época. Assim, a proposta de caminho político para o poder e a revolução socialista contrariava o modelo vigente, pois não preconizava o uso da violência apoiada no confronto armado.

Em vez disso, a proposta de governança de Allende estaria apostando nas habilidades políticas de Salvador Allende e na conquista gradual de uma maioria no parlamento para aprovar reformas econômicas que lançariam as bases para o sistema socialista do Chile. Nesse sentido, o programa básico do governo oferece um ponto programático revolucionário na renovação do partido, que vai na contramão da estrutura social pós-moderna, nem em consonância com a política atual nem seguindo o mesmo padrão que é fornecido pela atual política brasileira econômica.

Portanto, a via política de acesso ao poder e realização de uma revolução socialista proposta pela UP contradizia os modelos vigentes, já que não defendia o uso da violência por enfrentamentos armados, mas apostava na habilidade política de Salvador Allende. Diante disso, o programa básico do governo previa pontos programáticos revolucionários e promissores em buscas de atualizações do partido, embora o planejamento estivesse divergente da estrutura social e legislativa e não se mostrava compatível com a política atual. Allende tinha como oposição o candidato da direita chamado Jorge Alessandri (PN) e Radomiro Tomic, do (PDC) Sendo que Alessandri era apoiado pelos norte-americanos, anti Allende. O outro candidato também era da esquerda, pertencente ao PDC, partido do então presidente chileno Eduardo Frei que devido ao insucesso de sua gestão acabou favorecendo Rodmiro Tomic.

O caminho chileno do processo revolucionário que é um termo usado para se referir a um período da história chilena na saúde e na educação, foram duramente criticadas pela oposição social e pelos conservadores, bem como resistidas pelo empresariado e pela classe média. O golpe militar vencido, derrubou o governo de Allende e estabeleceu uma ditadura militar que durou até 1990. As políticas que fracassaram durante esse período foram o livre mercado e a privatização, e exemplificaram as graves violações dos direitos humanos do regime.

O programa do partido UP seguindo a teoria do socialismo, ao contrário do capitalismo, Allende buscava exercer o governo com foco no crescimento e a emancipação popular. Sobre a maneira de gerir o meio econômico, destina ser através do crescimento por meio da planificação na economia, implantando a nacionalização do sistema dos bancos, controlando todos os níveis estratégicos da potência econômica. Exercer o poder estatal sob as empresas privadas havendo a reestatização, cotar grandes fortunas taxando com impostos maiores, defesa e busca pela reforma agrária de forma ampliada, como também a nacionalização do território.

Algumas outras medidas são de conhecimento necessário para adentrar ao contexto das dificuldades enfrentadas por sua gestão. Uma dessas ações era a nacionalização do cobre, principal produto chileno de exportação cujo capital gerado não entrava nos cofres públicos chilenos porque sua extração estava sob controle de empresas estadunidenses que forneciam tecnologia e maquinário enquanto o Chile fornecia mão de obra barata.

Allende pretendia reverter o curso do capital extraído das minas, em vez desse capital ser alocado nos Estados Unidos agora ele ficaria no Chile servindo de investimento em políticas públicas, principalmente em projetos que envolviam novas moradias. Essa medida tinha um clamor social tão grande que nem se quer a oposição levantou sua bandeira contra, quando a medida foi colocada em votação no parlamento chileno. O programa político de Allende, contratava o trabalhador com a possibilidade de participação ativa no processo revolucionário na *via chilena*. Para que o governo de Salvador Allende integrasse políticas e medidas para inserir os trabalhadores nos embates e decisões políticas, buscando igualdade e compreensão para a classe trabalhadora.

Allende implementou a política da reforma agrária para redistribuir terras aos camponeses sem terra, aumentando sua participação na sociedade e dando-lhes um papel mais ativo na política. Essas medidas foram implementadas por políticas públicas com o objetivo de aumentar a participação dos trabalhadores na política e na economia, possibilitando que eles tomassem decisões sobre suas próprias vidas. No entanto, essas medidas foram amplamente criticadas pelos setores conservadores e pela classe média, que consideraram um ataque às tradicionais estruturas de poder e à propriedade privada.

A pesquisa respondeu os objetivos propostos, embora não seja possível afirmar que essa pesquisa tenha exaurido todos os estudos e interpretações sobre o tema, visto que seja necessários outros pesquisadores estudarem e também desenvolver o tema em outros estudos, para que assim possam complementar e usar essa pesquisa como fontes, e compreendendo a temática, essa pesquisa se destina a todos que mantiverem interesse no assunto aqui abordado.

Allende foi perseguido desde antes de sentar na cadeira presidencial, pois os rumores e especulações da iniciação do golpe já era um planejamento em ação e os

compositores do partido da direita, já colocavam o plano em ação para aliciar a população contra o socialismo, isso por conta da forma em que o plano de governo não estava condizente com o planejamento do partido da direita, como por exemplo, o capitalismo e a exclusão das minorias, a falta de inclusão de projetos que houvesse inclusão e igualdade das classes sociais desabastecidas, entre outros. A notícia de que o governo da Unida Popular não estava disposto a cumprir com a liberdade de imprensa, pensamento e reunião, surgindo assim um possível espaço para a direita incluir o golpe militar em ação. Posto que toda essa condição tivesse originado pelas informações inventadas pela direita nos jornais, para a contribuição do enfraquecimento do governo de Allende.

Portanto a pesquisa trouxe a luta que Salvador Allende enfrentou para que conseguisse ser eleito como presidente do Chile em 1970, sendo o primeiro presidente socialista democraticamente eleito na América Latina. E com planejamento para o seu governo lutar pelo objetivo principal, que era promover a justiça social e a igualdade, implementando políticas para reduzir a pobreza e a desigualdade no país. Allende nacionalizou várias indústrias, incluindo o cobre, que era controlado por empresas estrangeiras. Ele também expandiu os serviços sociais, incluindo educação e saúde, e iniciou a reforma agrária para redistribuir a terra aos camponeses. No entanto, seu governo e mesmo antes de ser governador, sempre teve que enfrentar desafios, da oposição, visto que eram compostos por grupos conservadores e empresariais que eram do Chile e dos Estados Unidos, essa dificuldade imposta em perseguição ao partido socialista trazia temor a Direita porque se mostrava crescente a influência do socialismo na América Latina, e isso fazia com que os empresários se sentissem ameaçados.

É concluso que o governo de Allende, como todos os outros governos, também enfrentou problemas como por exemplo, alta na inflação e desabastecimento de produtos. Isso deu poder a Direita que no ano de 1973, preparou o golpe militar liderado pelo general Augusto Pinochet, fazendo com que o governo de Allende fosse derrubado e logo instaurou a ditadura militar no Chile, fazendo com que durasse até 1990. Allende morreu durante o golpe, e a violência e repressão foram amplamente utilizadas pelo novo regime contra os dissidentes políticos e aqueles que se opunham à nova ordem. Embora o governo de Allende tenha sido breve, sua política e sua figura tiveram um grande impacto na história do Chile e da América Latina, que contribui com inspiração do socialismo até os dias de hoje.

REFERENCIAS

AGGIO, Alberto. 2002. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. São Paulo, Annablume, 2002.

AGGIO, Alberto; LAHUERTA, Milton (Org.). **Pensar o século XX: problemas políticos e história nacional na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2003.

ALTAMIRANO, C. 1979. **Dialética de uma derrota**. Chile 1970-1973. São Paulo, Brasiliense, 286 p

AKASHI, Marcelo Yoshiaki Hanai. **A INTERVENÇÃO DA CASA BRANCA NO CHILE Como o Governo dos Estados Unidos da América derrubou o Presidente Salvador Allende do poder**. 2004. Monografia. Relações Internacionais – UniCEUB. 2004

BITAR, Sergio. **Transição, socialismo e democracia: Chile com Allende**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. p.198-206.

BACZKO, Bronislaw. **Imaginação Social**. In: **Enciclopédia Einaudi**. v.5, Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. **Representação política: O reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira**. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir (Orgs.). **Representações: Contribuição a um debate transdisciplinar**. Campinas, SP: Papirus, 2000, p. 227-253.

CAPELATO, Maria Helena. **A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador**. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (orgs). **História das Américas: fontes e abordagens historiográficas**. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. p.114-136.

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil, imprensa oficial e imprensa contestadora o jornal como documento, o papel do jornal na história**. São Paulo: Editora Contexto, 1988.

CAPELATO, Maria Helena. **O “gigante brasileiro” na América Latina: ser ou não ser latino-americano**. In: MOTA, Carlos Guilherme. (org). **Viagem Incompleta. A experiência brasileira**. 3ed. São Paulo: Editora Senac, 2013. p.285-316

COSTA, Wagner Cabral da. **Do “Maranhão Novo” ao “Novo Tempo”: a trajetória da oligarquia Sarney no Maranhão**. UFMA, 1997. S/E

COSTA, Emília Viotti da. **Da monarquia à república: momentos decisivos**. São

Paulo: UNESP, 2007.

DE LUCA, Tania Regina. **Revista do Brasil: Um diagnóstico para a Nação.** São Paulo: Unesp, 1999

FIRMINO, Gustavo Casasanta. Crítica e Sociedade: **revista de cultura política**, Uberlândia, v. 6, n. 2, 2016

KRENISK, Gislania Carla P.; AGUIAR, Maria Carmo Pinto. **O JORNAL COMO FONTE HISTÓRICA: A REPRESENTAÇÃO E O IMAGINÁRIO SOBRE O “VAGABUNDO” NA IMPRENSA BRASILEIRA (1989-1991).** 2011, Trabalho de Conclusão de curso. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH • São Paulo, julho 2011

MAGALHAES, W. L. O imaginário social como um campo de disputas: um diálogo entre Baczkó e Bourdieu. albuquerque – **revista de história**. vol. 8, n. 16. jul.-dez./2016, p. 92-110.

PINSKY, Carla Bassanezi. Et al. **Fontes Históricas**. Ed. 1. São Paulo. Editora Contexto (Editora Pinsky Ltda.) 2005

PROGRAMA BÁSICO DE GOBIERNO DE LA UNIDAD POPULAR: Candidatura Presidencial de Salvador Allende (1969).

SECMA. **Catálogo de jornais maranhenses do acervo da biblioteca pública Benedito Leite: 1821 – 2007.** São Luís: edições SECMA, 2007. ISBN 978-85-7275-003-5

WINN, M. 2010. **A Revolução Chilena.** São Paulo, Editora UNESP, 209 p.

DALMÁS, CARINE. **Imagens de uma revolução alegre: murais e cartazes de propaganda da experiência chilena. (1970-1973)** São Paulo: Alameda, 2017.

Periódicos:

Jornal do Dia. São Luís, 8 de março de 1953

Jornal do Dia. São Luís, 30 de setembro de 1958

Jornal do Dia. São Luís, 17 de janeiro de 1960

Jornal do Dia. São Luís, 19 de janeiro de 1960

Jornal do Dia. São Luís, 17 de janeiro de 1961

Jornal do Dia. São Luís, 31 de janeiro de 1969

O Estado do Maranhão. São Luís, 01 de maio de 1973

O Estado do Maranhão. São Luís, 01 de maio de 1989

O Estado do Maranhão. São Luís, 01 de maio de 1999

O Estado do Maranhão. São Luís, 01 de maio de 2001

O Estado do Maranhão. São Luís, 01 de maio de 2004